

Minha Cidade Nossa História

Livro Digital



2º CONCURSO
LITERÁRIO

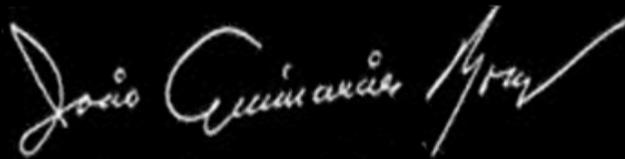
PRAIA GRANDE



PRAIA GRANDE

João Guimarães Rosa

“O importante e bonito do mundo é isso:
que as pessoas não estão sempre iguais,
ainda não foram terminadas, mas que
elas vão sempre mudando.
Afinam e desafinam.”

A handwritten signature in white ink, reading "João Guimarães Rosa". The signature is written in a cursive, flowing style with a prominent flourish at the end.



Os textos apresentados são o resultado do 2º Concurso Literário de Praia Grande Minha Cidade...Nossa História, que consagrou 72 alunos, professores e integrantes da comunidade vencedores da competição cultural foram premiados os primeiros, segundos e terceiros lugares de cada gênero das seis categorias.

Os vencedores foram escolhidos entre os 1521 inscritos. Entre os premiados estavam 48 alunos, 12 professores do Ensino Fundamental, Médio e Educação de Jovens e Adultos (EJA), das redes municipal, estadual e particular. Além desses, os demais 12 participantes premiados fazem parte da comunidade (categoria criada para edição de 2016). O patrono desta edição foi João Guimarães Rosa, eleito por voto popular online.

O concurso teve um diferencial que possibilitou melhor preparo dos escritores, oficinas temáticas para aprimoramento dos gêneros literários e conhecimento da história da cidade por historiadores, pesquisadores.

Assim Praia Grande fomenta a produção cultural do município e a democratização do acesso à cultura em todas suas áreas.

Ótima leitura a todos!

Projeto de Leitura
Secretaria de Educação do município de Praia Grande

Revisão e Organização Textual:
Marilena Ferreira

Diagramação e Projeto Gráfico
Arnaldo Oliveira Rodrigues Junior
Departamento de Programas de Inclusão Digital - DPID

Caricatura
Bruna Conrado

Sumário

Artigo

06

Conto

25

Poema

44

Charge

63



PRAIA GRANDE



ARTIGO

Do Barro ao Asfalto

O hino de Praia Grande diz que essa cidade é a beleza do Brasil, cidade linda com belos monumentos e bela história, um lugar que passou por momentos difíceis, mas que hoje cresce como massa em descanso, e agora é uma cidade que serve de espelho para o Brasil, por ser, segundo o G1 em 2012, a cidade que mais cresceu pela migração.

Toda revolução tem um motivo, porém aqui ninguém montou uma guilhotina e cortou a cabeça da rainha, em Praia Grande ela teve o sentido de uma força pequena, unida contra apenas uma coisa e em prol de algo importante. Essa revolução não aconteceu no século XVI ou em algum século perto desse, foi algo mais recente, tudo começou em 1920, com um visitante que gostou tanto daqui que começou a povoar o local, bom sinal para São Vicente porque era um sinal de mais dinheiro para os cofres do município, e apesar do certo, ser que esse dinheiro fosse investido no bairro, não foi isso que aconteceu.

Passou-se o tempo e a população apenas crescia, mais impostos e menos avanços, o povo se indignou e em 1953 decidiram se emancipar, o processo demorou 14 anos, mas conseguiram. Escolheram como primeiro prefeito Dorivaldo Loria Junior, e assim a cidade começou a prosperar.

A cidade estava prosperando muito, eram como um trem a 300 km/h chegando rapidamente ao destino que todas as cidades querem chegar, porém no meio do caminho acabou o carvão e o trem chegou na estação errada. Praia Grande é uma ótima cidade, porém, tem um sério problema com segurança, a cidade é um paraíso para bandidos praticarem furtos, roubos e até latrocínios, na saúde, os hospitais estão com poucos pediatras e ortopedistas, e há apenas um hospital que faz partos.

Praia Grande é uma cidade amada, e mesmo que tenha muitos problemas, ainda é, a melhor opção da baixada santista para se morar, pois, mesmo em meio a uma das maiores crises políticas do país, continua crescendo. Apesar dos defeitos, e a maior prova disso, é a sua evolução.

A compreensão dos praiagrandenses sobre sua cidade e a importância do Concurso Literário

A maioria das pessoas pensam que é mais importante saber o nome de uma estrela, de um país ou de um estado, mas não se preocupa em saber onde nasceu ou o significado de todo dia ter que saldar a bandeira. Então, eu pergunto a você, leitor, se sabe quando foi fundado Praia Grande?

É mais significativo saber as coisas que de longe são importantes? Como, por exemplo, saber o por que do cabelo cair! Temos sempre que olhar para nossa cultura e para a história do lugar onde nascemos e vivemos até hoje. Você deve estar se perguntando: “Mas eu sei quando o Brasil foi fundado e sei a história dele!” Então me diga, você nasceu no Brasil mais sabe cantar o hino nacional sem olhar para a letra? E se você andasse pelas ruas de Praia Grande e perguntasse a qualquer pessoa que você vê, quais são as cores da bandeira de Praia Grande, você acha que ela saberia? Ninguém se interessaria por saber o nome da própria cidade, diria que está muito ocupada, mais sabemos que há pessoas que se interessam pela cidade. Essas pessoas que se interessam pela cidade, que se importam com o lugar onde vivem com a história desse lugar, ainda são jovens e por isso não tem motivo para falar que estão ocupados, trabalhando ou simplesmente envolvidos demais por alguma coisa, que não conseguem ter tempo de ver coisas importantes. Então para aqueles jovens que se importam e se inspiram na sua cidade e na sua história, para essas pessoas surgem meios de se expressarem de maneira criativa. E aí que entra o Concurso Literário, uma das poucas formas dos jovens se expressarem abertamente, sem serem julgados ou oprimidos, uma maneira de botar no papel o que elas pensam e sentem sobre a sua cidade não importa qual for, há sempre uma maneira de se expressar. E Praia Grande foi parabenizada com uma maneira tão formidável de se expressar abertamente e agradeço a eles por meio desse artigo.

Pensamento de criança

Um jeito de me expressar,de soltar meus sentimentos é escrevendo,então vou contar a história de uma pequena menina que virou escritora muito cedo.

Ela vivia em Praia Grande, tinha o sonho de descobrir o que queria ser quando crescer,resolveu participar de um concurso literário que aconteceu na sua escola,ela se arriscou e conseguiu!!!Sua história foi publicada em um livro muito importante,sua ideia deu certo,pois ela colocou o medo debaixo do braço e foi na fé.

Este fato serviu de inspiração para sua vida,tanto que hoje em dia escreve muitas histórias e poemas que fazem o maior sucesso.

Pensando bem.....Vou me inspirar em sua história,afinal todos nós temos uma. Será que me tornarei uma escritora?Eu quero muito descobrir.

Mudança exige ação!

Segundo o jornal regional, “A Tribuna”, a Praia Grande é a terceira cidade mais desenvolvida da Baixada Santista, sendo uma das mais jovens cidades do País participando dessa estatística.

Isso vem a mim com duas conotações, uma boa e outra ruim. O lado bom é que a cidade é vista como de fato é; estruturada, bem cuidada, limpinha, saúde de qualidade, com projetos assistenciais, Unidades de Saúde da Família, programa “Mais Médicos”, bem como um alto investimento na educação, salas equipadas, profissionais capacitados, enfim muitas conquistas em tão tenra idade.

Porém, com o desenvolvimento surgem as coisas ruins da cidade grande, como a violência aguda, a falta de emprego, a poluição e a corrupção. E o que fazer para minimizar esses efeitos na sociedade? Fica difícil responder quando a crise não é municipal e sim do país.

Temos agora que reparar como as coisas funcionam em Praia Grande e o que podemos fazer e/ou deixar de fazer para melhorá-la cada dia mais. Podemos fazer isso em vários aspectos; politicamente, economicamente, contribuindo com a limpeza e preservação do patrimônio público e muitos outros.

As atitudes que partirem de nós, cidadãos, participativos e atuantes, farão de Praia Grande uma cidade cada vez melhor. Porque ficar sentado na frente do sofá compartilhando nas redes sociais, coisas sobre mudança, não mudará nada. Portanto, comecemos a nos mexer, para transformar nossa linda cidade, em uma cidade de fato para todos.

Praia Grande – do Piaçabuçu ao futuro!

Para uma cidade que contava apenas com 19 mil moradores na década de 70 e hoje soma quase 300 mil munícipes, pode-se dizer que Praia Grande vivencia uma verdadeira explosão demográfica e, em consequência disso, crescem também alguns problemas, como, por exemplo, o uso excessivo dos serviços públicos e a constante falta de segurança. Não bastasse o crescimento de moradores, os finais de semana fazem com que cerca de 300 mil turistas juntem-se à população local, lotando a extensa praia do litoral paulista. Além dos grandes feriados de final de ano e carnaval, que atraem cerca de 1,5 milhão de visitantes – segundo alguns dados estatísticos.

Transformação radical essa vivida na cidade, que no final do século XIX, dependia de sua ligação com São Vicente apenas pelo rio Piaçabuçu e, hoje, se desenvolve constantemente, em parte, graças às construções da ponte do Mar Pequeno e da rodovia dos Imigrantes. Junto a isso, a revitalização dos 22,5 km da orla marítima contribuiu positivamente com a grande visibilidade e aumento do turismo na cidade. A partir daí, o turismo desorganizado e de um dia dá lugar a outro tipo de visitante e acaba atraindo novos moradores, o que exige bem mais dos serviços prestados pela prefeitura, como: ampliação e pavimentação de vias, aumento no número de escolas, crescimento na procura pela saúde pública e necessidade de aumento urgente na segurança. Este último por sinal, grande fonte de preocupação para munícipes e veranistas, já que o efetivo de policiais colocados à disposição da população pelo estado não suporta a demanda de uma cidade em crescimento acelerado!

Acredito que a cidade tem conseguido bons resultados em várias áreas, como na saúde e na educação. Dar boa destinação ao dinheiro para a manutenção dos serviços do município é de vital importância. É bom lembrar também que a prefeitura não deve medir esforços em relação à segurança. As câmeras de monitoramento e a ampliação da guarda municipal são pontos importantes para que a cidade continue progredindo.

Praia Grande: uma cidade em constante estado de metamorfose

Os números não mentem – Praia Grande cresce visivelmente, ano a ano, e hoje, recebe cerca de 10.000 novos moradores que, somados aos já existentes, causam uma verdadeira explosão demográfica no município. Quem conhece Praia Grande há mais tempo, sabe que as mudanças para acompanhar esse aumento foram drásticas. Mas nem tudo é um “mar de rosas” ...

A reurbanização do calçadão da praia na década de 90 foi o que ocasionou a mudança do turismo da cidade, até então tido como de péssima fama, o chamado “turismo de um dia”. Além disso, o aumento de habitantes, também atraídos pela transformação do município, trouxe para a administração municipal um novo problema: o aumento na procura pelos serviços públicos. A necessidade em se investir mais na saúde, educação, ruas e pontos de lazer, por exemplo, foi e continua sendo urgente, pois, apesar de todos os esforços, alguns desses aparelhos não conseguem acompanhar o ritmo acelerado de crescimento da população. Os hospitais públicos da cidade, muitas vezes, deixam a desejar para os moradores, que precisam enfrentar grandes filas para o atendimento médico, já que as unidades quase sempre estão lotadas.

Também acrescento a esses pontos destacados a questão da falta de segurança – dever do estado -, que mesmo com um grande número de câmeras de monitoramento e do aumento de pessoal da guarda municipal, ainda assim continua sendo um ponto negativo para a imagem da cidade, pois são frequentes os assaltos em plena luz do dia, as invasões de domicílios e roubos de carros, por exemplo.

Todas essas questões trazem para os munícipes um desafio e tanto: é importantíssimo que seja uma constante a melhora na infraestrutura da cidade para o bem estar de seus moradores e turistas e um planejamento mais ordenado por parte da prefeitura, para que novas invasões não ocorram, prejudicando ainda mais nosso município e trazendo novos gastos para o sistema público.

Mobilidade Urbana - Passos para uma gestão integrada

É preocupante a proporção de municípios que veem a bicicleta como um mero meio de transporte e não um modo de lazer e interação popular. Essa parcela da população é a evidência clara do quanto agimos diariamente de forma robotizada, sem tomar posse de nossas responsabilidades e do reconhecimento de onde vivemos.

Aprendi, quase que forçadamente, a gostar de usar a bicicleta como meio de transporte, em minha amada Praia Grande, de trabalhadores suados, de desenvolvimento contínuo e acelerado.

Confesso: amo de verdade essa atividade.

Quando a pratico, sinto que não sou apenas um singelo morador é como se pertencesse a minha cidade e ela a mim. É como se formássemos um só corpo, uma só alma. Deixamos de ser cada um por si, passamos a ser o todo, um conjunto harmônico e extasiante.

Viajar por suas ciclovias todos os dias é uma tarefa mais que nobre, é um desafio hercúleo. Não é uma atividade propícia a todos, é um evento mais difícil do que imaginamos.

Descrevo-a como assistir a uma peça teatral onde não há atores principais, nem coadjuvantes, todos têm papel de suma importância, num enredo sem desfecho, onde cada um dos participantes deveria ser enaltecido e premiado em vários quesitos, porém, afirmo sem dúvidas, que todo cidadão praiagrandense, mesmo que não tenha a real necessidade de fazer esse tour diário por nossas ciclovias, tem essa obrigação, mesmo que por uma única vez, como pertencente a esse todo, conhecer o lugar que faz parte da nossa história e principalmente da história que escrevo, onde somos os atores, autores e plateia. Baseados nessa falta de conhecimento, esquecemos muitas vezes de que somos plateia também, esquecemos de observar, de assistir ao espetáculo do nascer do sol nessa praia paradisíaca e do cair da noite por de trás dos prédios, que se ergueram tão rapidamente do solo da nossa quase que recém nascida cidade, em que, há necessidade de melhorias, mas, é preciso lembrar que é uma cidade em desenvolvimento e que esse desenvolvimento muito depende de cada um de nós. Concluo que, quando a população entender que tem total parcialidade no caos de que tanto se queixa, será um grande passo para uma aceleração das melhorias, e quero estar aqui, participar de cada passo e continuar contemplando, diariamente o cenário perfeito da cidade que estou ajudando a tornar igualmente perfeita.

Mais providências, melhor qualidade de vida.

Nosso país está passando pelo momento mais crítico de toda sua história em todos os setores: político, financeiro, saúde, educação e segurança.

Infelizmente a violência tem sido um problema constante em nossa cidade, dentre tantos outros.

A cidade de Praia Grande tem crescido muito ao longo dos anos, e junto a esse crescimento, cresce também os seus problemas. A falta de segurança tem sido um problema constante no nosso cotidiano, porém por ser uma cidade turística, fica em evidência, em época de alta temporada, onde o número de turistas cresce consideravelmente a cada ano.

Para que possamos ter uma vida mais tranquila, tanto na nossa cidade , quanto no país, já que infelizmente esse problema assola todo o nosso país.

As soluções para todos esses problemas, os quais enfrentamos, dependem de vários fatores: Primeiro que nossas autoridades tomem consciência da gravidade da violência em nosso país, que mata mais que a guerra no Iraque, mas a mídia não divulga.

Diminuição da maioria penal, aplicação de penas mais rígidas, mais educação dada pelos pais, aumento efetivo de policiais e principalmente o controle e combate a receptação ao tráfico de armas e drogas. Somente assim poderemos viver de uma forma mais tranquila e desfrutar de toda beleza e tantas coisas boas que nossa linda cidade oferece.

Praia Grande minha cidade

Praia Grande cidade que recebe os turistas e os abraça com muito carinho. Sempre aconchegante com os visitantes, quando retornam para São Paulo fazem muitos elogios daqui.

Praia Grande é uma cidade que gosta das coisas certas e que tem pessoas corretas. Quando os turistas vêm visitar percebem que a praia é linda. Quando chegam à Praia Grande sentem-se felizes demais.

Eu que moro aqui e gosto muito da cidade, percebo que sempre aparecem pessoas que pretendem vir para cá. Pessoas que apreciam ver a cidade jovem e sempre renovada, cada dia a cidade fica mais bela.

Devemos amar cada vez mais esta cidade que nos considera todos cidadãos praianos de todo o coração, amor, carinho e respeita a todos. Quando chega a temporada Praia Grande fica cada vez mais cheia de turistas. Eles sempre apreciam as maravilhas de nossa cidade com amor.

Aqui você faz amizade, Praia Grande a cidade que sempre acolhe a todos que colaboram com as pessoas que são lutadoras e sonham em ver a tua cidade crescer de dentro para fora.

Apreciamos muitas conquistas e vemos uma cidade amistosa e maravilhosa para se morar. Têm muitas escolas para quem pretende estudar. Aqui em Praia Grande tem muitas oportunidades.

Mais que da cidade, essa é a história do povo!

Segundo pesquisas que fiz para redigir este artigo, Praia Grande é uma das mais extensas praias da baixada santista e do Brasil. Até a chegada dos portugueses, no século XVI, nossas terras eram habitadas pelos índios Tupiniquins. Esta região foi uma das primeiras a serem colonizadas pelos portugueses no Brasil. Parte da cidade de São Vicente, Praia Grande conseguiu emancipar-se em 1967.

Após a emancipação, nossa belíssima cidade acelerou levemente seu crescimento, ganhando maior qualidade em seus serviços públicos. Já na década de 1980, a cidade ganhou um novo impulso para seu crescimento, a inauguração da Ponte do mar pequeno, ponte que liga diretamente nossa cidade com a Rodovia dos Imigrantes, facilitando o acesso à capital.

Um pouco mais para frente, por volta de 1993, já no primeiro mandato de nosso atual prefeito Alberto Mourão, se iniciou uma grande revolução: o sistema de transportes foi totalmente remodelado, mais de noventa por cento de nossas ruas foram pavimentadas, o esgoto iniciou uma expansão em coleta sendo tratado e arremessado a mais de três quilômetros da costa, a orla e os principais pontos turísticos foram totalmente reurbanizados, e todas essas mudanças citadas ocorreram apenas no período entre 1993 e 2006, todas realizadas pelo nosso atual prefeito.

O mais interessante de tudo isso, é que para sabermos de todas essas coisas que aconteceram, de todas essas mudanças, não precisamos pesquisá-las em livros ou na internet, basta perguntarmos aos moradores mais antigos de nossa cidade. Eles mesmos nos contam sobre o que viram mudar nesses últimos 30 anos, nos contam das dificuldades que enfrentavam antigamente e que hoje em dia não existem mais devido ao avanço de nossa cidade. É por causa desses motivos que esta história não é apenas da cidade, essa é a história do povo, essa é a NOSSA história, essa é história de NOSSA cidade! Cidade que rege o orgulho de uma nação, com a força de sua união. Praia Grande, Praia Grande...

A cidade da evolução

Nossa cidade evoluiu bastante, comparada às centenas de outras do Brasil, como aponta no site do jornal da A Tribuna (www.tribuna.com.br) onde, em um artigo publicado no mês de Janeiro em 2015 (um pouco antes dos 48 anos da cidade) indicando que Praia Grande é um dos locais brasileiros que mais cresce, tanto em infraestrutura, como em número de habitantes.

Tendo como ponto forte a educação que foi a mais inovadora, com tecnologia de ponta, estruturas escolares com suporte para deficientes, e além da valorização dos educadores. E, com o incentivo no esporte através de maratonas, campeonatos e olimpíadas, levou aos jovens, adultos e idosos uma nova visão de mundo e saúde. Na cultura, a ignição chamada Palácio das Artes desencadeou uma série de eventos e projetos culturais, como o teatro, dança, música e exposições artísticas, dando à cidade uma visão muito diferenciada. Porém, algo fica a desejar: será que estamos seguros em nosso próprio lar ou até mesmo na esquina de casa?

Infelizmente, nesta ilha tão ilustre, vivemos um dilema: a segurança nas ruas que só vem agravando no decorrer dos anos. E um dos palcos tem sido o famoso túnel 6, localizado na Marginal (que possibilita o acesso ao bairro Anhanguera-Ocian e vice versa), onde recentemente uma professora, sofreu de um latrocínio (assalto seguido de morte), sem contar os diversos crimes ocorridos no local. Tais acontecimentos degridem a imagem da futura cidade mais populosa da baixada, pois até que ponto vamos chegar? Se chegamos ao cúmulo de meliantes mandarem em um território de todos, dizendo que nenhum comércio abrirá sem a segunda ordem.

Providências devem ser tomadas, como punições mais severas e mobilizações sociais principalmente. Oposições podem até dizer que “violência tem em todo lugar”, mas afirma que a violência tem em todo lugar, porque a disciplina não é aplicada. A partir do momento que Praia Grande, tornar-se mais severa em suas punições, estará a nível de ser comparada com cidades de países desenvolvidos.

E, há 16 anos de violência neste território da evolução, pude acompanhar seu desenvolvimento de perto, como a melhoria do transporte público, que favoreceu a mim e a muitos, para realizar os afazeres. E, por acompanhar seu desenvolvimento, posso dizer que quem viu tais mudanças, não é só feliz, mas sente orgulho de onde mora.

Pois, a base, que é a educação, está sendo muito bem firmada, o que nos resta é uma segurança eficaz e garantida, que acredito ser conquistada em breve.

Nova realidade

Há dez anos, o bairro onde moro, Esmeralda, não era como hoje. Antigamente não tínhamos ruas asfaltadas, eram poucas as casas, não havia iluminação em todos os pontos, um bairro muito simples, com condições precárias de saneamento básico.

Felizmente, Praia Grande, com o passar dos anos, tem se mostrado uma cidade em constante progresso e o bairro está melhor; temos hoje urbanização em todas as ruas, mais casas foram construídas e novos moradores foram chegando, as melhorias estão em toda a parte. Onde moro está mais valorizado e as pessoas que aqui habitam também.

Outros bairros também estão mais valorizados e podemos percorrer a cidade inteira apenas usando a bicicleta devido à ciclovia, que além de beneficiar a população, ajuda o meio ambiente, deixando o ar mais puro, uma vez que podemos usar menos carro. Outro fator positivo para a cidade foi o crescimento do comércio, para encontrarmos supermercados, bancos, lojas de roupas e farmácias, basta andar poucos minutos. Todas essas mudanças trouxeram muitos benefícios para nós, moradores.

É claro que nossa cidade tem problemas como qualquer outra, mas é importante apontar os pontos positivos que são muitos e poderia aqui citar todos, mas o que importa é que eu e minha família viemos de Itanhaém e escolhemos Praia Grande para viver e, hoje, não pensamos em ir embora, pois aqui, agora, é o nosso lugar.

Minha vida aconteceu aqui!

Não nasci aqui, mas aqui nasceu uma professora. Cheguei a essa cidade, cheia de medos e receios. Sem ter terminado os estudos, jovem, casada e com dois filhos. Coisa de menina de interior, que deixou sua cidade em Minas Gerais, para não abrir mão do meu grande amor. Vesti-me de coragem e esperança e com poucas bagagens e as crianças, nessa cidade vim morar.

Chegando aqui, deslumbrada fiquei. Que cidade linda! Quantas coisas! Quanta mistura! “O Brasil mora aqui!”, sorrindo pensei. Eram tantos costumes e sotaques! Todos belos na sua particularidade.

E então refleti: “Como pude viver tanto tempo, sem essa maravilha conhecer?”

Fui desvendando a cidade aos poucos, e notei que precisaria de trabalho para uma vida digna a minha família proporcionar. Ouvi falar de um tal: “Concurso Público Municipal”. Calculei comigo, quando surgir o primeiro tentarei!

E foi o que fiz! Não era para a profissão que eu queria, mas com aquela remuneração, conseguiria pagar a minha Faculdade tão sonhada, Pedagogia, porque o que faço de melhor é amar!

Em cada etapa, um novo obstáculo e também uma oportunidade de provar para mim mesmo que era capaz. Superação!

Consegui me formar, ufa! Não parei por aí! Parti para o próximo Concurso: Professor adjunto! E para a minha felicidade: “Passei!!!” Não me contive, eu sei. Senti-me uma criança que acabara de desvendar o segredo dos códigos e leu a sua primeira palavra! Despertei para a vida! Hoje, ainda faço o que sei fazer de melhor: Amar. A cada dia que acordo, nessa cidade que me acolheu, a cada beijo de “Bom Dia”, no meu amor, na minha filha e no meu filho. A cada reencontro com os meus alunos, em cada madrugada de planejamento a fim de das próximas aulas, a cada história compartilhada ou absorvida por esse meu coração de mãe. Em minha opinião faço parte de uma grande família! As indecisões, as idas e vindas, fazem parte da vida e me trouxeram até aqui. Mas aqui me encontrei! Nesse lugar me fiz, me recriei, me reinventei. Aprendi, ensinei, doei, absorvi, nessa profissão, faço a diferença no mundo. Sou médica, psicóloga, conselheira, juíza, advogada, amiga, mãe e professora. Ensino, aprendo, conheço, reconheço, questiono, ensino a questionar, incentivo, torno crítico... útil... significativo!

Agora não sou mais a mineira tímida! Sou baiana arretada, gaúcha ligeira, paulistana descolada, carioca da gema, capixaba valente, paraibana forte, goiana astuta! Sou todos os estados! Sou Praia Grande, retrato do Brasil! Minha cidade que deu-me vida!

Conto de fadas? Não, feliz realidade

Mundos mágicos, reis, rainhas, príncipes, reinos, castelos... Desde crianças somos incentivados a usar a imaginação e a sonhar com um local perfeito para vivermos em plena paz e harmonia. Porém, a busca incessante por este lugar torna-nos muitas vezes seres desacreditados e desprovidos de sensibilidade em relação ao local em que vivemos. Afinal, qual é o lugar perfeito para se viver? Em que local viveremos em plena felicidade? Jorge Amado diria que para os seus “Capitães da Areia” seria o velho Trapiche, Aluísio Azevedo diria que para Rita Baiana, Jerônimo e até João Romão, seria sem dúvidas “O Cortiço”, já Miguel de Cervantes com nosso tão louco e amado Dom Quixote, diria que viver entre castelos, moinhos de vento e ser um cavaleiro viajante é a melhor forma de se viver.

Cada qual com sua percepção, cada qual com sua realidade...

Indubitavelmente minha cidade hoje é o reflexo de uma grande evolução que culmina com o progresso. Se em tempos remotos era conhecida como “terra de farofeiros”, hoje atrai milhares de turistas e munícipes. Além de nosso esplendoroso e inigualável cartão postal, hoje temos uma vasta rede comercial, praças magníficas, ciclovias, shopping, a Expresso Sul... Ufa!!! São muitas mudanças e histórias que solidificam e corroboram para alavancar o desenvolvimento socioeconômico e cultural de Praia Grande.

Por ser uma cidade turística e estar situada a somente 72 km de São Paulo, constantemente recebemos visitantes que querem ser embalados pelas ondas do mar e ser abraçados pelo sol, fator este que contribui e impulsiona a economia, gerando empregos formais e informais para os seus munícipes.

Problemas? Também temos, como qualquer outro município, principalmente no que concerne ao aumento excessivo da criminalidade. Contudo, vem sendo criadas estratégias de segurança para tentar controlar esse mal que assola toda a sociedade, sendo sua mola propulsora o monitoramento através de câmeras espalhadas por toda cidade, que direta ou indiretamente coíbem a ação de muitos marginais.

Destarte, vamos criando nossas próprias muralhas e castelos, tentando fugir dos “Lobos-Maus”, “Bruxos” e “Vilões” que coexistem entre nós. Logo, desfrutamos de uma bela cidade que estabelece uma questão dialógica entre o constante progresso e as difíceis mazelas voltadas para a segurança pública.

Perfeita? Não!!! Mas como diria Guimarães Rosa: “Infelicidade é uma questão de prefixo”

Uma cidade para contar...

Hoje falo de Praia Grande, cidade sobre a qual falei minha vida inteira, levantando a bandeira de uma cidade que sempre julguei ser parte de mim.

Conheci Praia Grande ainda criança, era a cidade das férias, do final de semana. Eu já visualizava seus problemas, praia suja, lixo por todos os lados, o calçadão era limitado; lembro ainda da feirinha na areia, lá no Boqueirão. Era esse o lugar onde eu e minha família passávamos o verão.

Quando adolescente que festa que era aquela multidão se aglomerando no calçadão, ao ritmo do axé, jovens que viveram momentos únicos de diversão e descontração, com passinhos ensaiados, crianças e adultos participando, assistindo, se apaixonando.

Quem não se recorda do Projeto “O Show do Verão é Você”? Quantas atrações incríveis tivemos a oportunidade de assistir sob o slogan “Praia Grande é verão e é você!”. E a “Festa das Nações”? A cidade permitia a qualquer um fazer parte dela, sem preconceito; eu a via se engrandecer aos meus olhos.

Claro que há conflitos, a violência assola cidades em qualquer lugar do mundo, e assim já fui vítima e também testemunha. Mesmo assim, muita coisa melhorou, a cidade que vejo hoje não se parece em nada com a cidade de um dia. Ao longo desses anos, um certo orgulho me acompanhou. Nunca gostei das ofensivas, julgamentos, direcionados à Praia Grande como a cidade de “farofeiros”, à quem não tinha opção, a cidade sem estrutura, a cidade sem entretenimento; defendia com unhas e dentes, como nunca defendi minha cidade natal. Sentimento estranho e intrigante. E hoje vejam!

Os anos passaram, me formei na USP e muito cedo já havia escolhido o meu destino. Meu pai faleceu indo embora de Praia Grande, foi daqui a última imagem que ele levou, da cidade que lhe seria a cidade de descanso, idealizada por ele. A realização que meu pai não pôde ter eu guardei para mim, não para um futuro incerto, entre o sim e o não, mas para o hoje, o agora.

Da cidade na qual fui turista me tornei professora, abandonei uma vida na capital por uma longa temporada neste município. Também fui julgada por isso, todos querem que haja algo racional em nossas escolhas. O que no fim de tudo há são opções do coração; Praia Grande ao longo do tempo apostou em novas opções e operou sua metamorfose; fiz eu também minha opção e levo aonde alcanço o meu orgulho de pertencer à Praia Grande, onde escrevo minha história de vida toda feita de memórias, operando mudanças e desafiando limites de dentro para fora.

Praia Grande... verás que uma filha tua não foge à luta!

Causa estranhamento ao leitor esse título, remetendo a tão famoso verso do hino nacional brasileiro? Então aposto que causará ainda mais surpresa a informação de que um quinto dos emancipadores de Praia Grande eram, na verdade, emancipadoras. Nossa história, narrada naturalmente em língua portuguesa, tem por tradição contar a história no gênero masculino: os descobridores, os políticos, os emancipadores. E assim, por costume, por inocência, vamos apagando a participação das mulheres nas lutas.

No caso específico da emancipação do município praiagrandense, vale lembrar que esta conquista política se deu em 1967 e, portanto, em uma década de efervescência da luta das mulheres no Brasil e no mundo. Não por coincidência, 1968 foi o ano do famoso ritual de queima de sutiãs, realizado nos Estados Unidos pelo Women's Liberation Movement, e que se firmou como símbolo da luta dos movimentos feministas. Assim, lembrar da participação feminina na emancipação de Praia Grande é reconhecer o papel pioneiro dessas mulheres e sua importância junto à luta nacional e mundial pelo direito à dignidade e à igualdade.

Dessa forma, em um cenário em que 33,6% da população brasileira era analfabeta (população com 15 anos ou mais, segundo Censo do IBGE de 1970) e a escolarização das mulheres não chegava a dois anos de estudo (IBGE, 1960), com 0,5 de desvantagem na comparação com a média dos homens, é de se orgulhar que mulheres da nossa terra acompanhassem o movimento feminista que desestabilizava o mundo para conquistar direitos e benefícios em um território sem saneamento básico que elas sonharam em transformar em município. E, unidas no movimento pró-emancipação, essas mulheres tiveram papel decisivo, chegando a percorrer as casas e bater de porta em porta para angariar apoio a uma causa que já se arrastava por muitos anos.

Ao contrário do que alguns podem pensar, não se trata de desvalorizar a participação dos homens nesta causa ou em nenhuma outra, mas de dar o devido valor e crédito a cada uma das mulheres que também investiram coragem e dedicação no movimento. Por isso, sonho conquistado, é preciso lembrar (e relemburar, a cada ano) de narrar a história das filhas de Praia Grande que não fugiram à luta e, em tempos ainda mais difíceis, perseveraram e tiveram êxito em conquistas que nos beneficiam até hoje, homens e mulheres.

A cidade do futuro

Praia Grande, cidade das belas praias, povo acolhedor e futura grande potência da Baixada Santista. Por ter belas paisagens naturais, a cidade é um dos principais pontos de destinos turísticos do País, sobretudo dos conterrâneos paulistas, mas não se engane, aqui é possível ver turista de tudo quanto é lugar.

O velho slogan de “a cidade dos veraneios” vem ganhando companhia, hoje a população fixa de Praia Grande cresce em grande escala, alcançando em média 12 mil moradores por ano e, segundo estimativas, em dez anos a cidade passará a ser a mais populosa da Baixada Santista.

Apesar do desafio de acomodar tantas pessoas num curto período de tempo, a cidade aceita o desafio e faz questão de deixar as portas abertas para todos que nela desejem residir. Os desafios são grandes, mas a sensação de ver um povo feliz vivendo numa bela e desenvolvida cidade não tem preço.

Toda grande cidade precisa de uma boa estrutura e por isso o que não falta por aqui é obras, a fim de atender a alta demanda populacional a construção de escolas, postos de saúde e afins são as prioridades atualmente. As ciclovias da cidade são outro motivo de orgulho dos munícipes, sobretudo por ser a maior da região.

O futuro só tende a trazer boas razões para se viver aqui. O empreendedorismo corre nas veias dos praiagrandenses e isso é fantástico, pois gera emprego e renda e, com isso, tende a aumentar a qualidade de vida por aqui. Complexos comerciais, construção de um aeroporto, vindas de grandes universidades públicas e privadas, isso será ótimo para todos; Fará com que os munícipes que aqui residem se sintam numa verdadeira Metrópole. Estamos no lugar certo, na hora certa. Que venha o futuro!

A Resistente

Praia Grande me lembra luta, muita luta, muita luta, mas também é sinônimo de vitórias, vitórias e vitórias. Vítima de inúmeros preconceitos, se firma hoje como um ninho aconchegante para muitos dos que a procuram. Abraça a todos mesmo aqueles que, recebendo seu abraço, insiste em desprezá-la.

Suas praias democráticas, a todos recebem. E, por a todos receber, sofre preconceitos. Por não ter erguido barreiras aos excluídos pela sociedade, excluídos em razão da cor de pele, excluídos em razão da conta bancária, vazia ou inexistente, seja em razão da beleza que não segue os padrões impostos, recebeu rótulos infelizes e injustos.

Mundo doido esse nosso!! Na verdade, Praia Grande deveria ser louvada por isso! e jamais discriminada em função disso. Hoje permite a muitos uma vida, tal qual deveria ser, ou seja, com qualidade, com dignidade, com dificuldades, também, mais com maiores chances de superação.

Praia Grande é o meu amor tardio, ou pelo menos um dos meus amores tardios. Perambulando aqui e acolá, achava que já havia encontrando um lugar, mas, esta certeza só tive quando lutando contra os meus próprios preconceitos, aqui vim parar. Desconfiada, amedrontada, arisca, aqui eu cheguei e daqui não quero sair.

Morando há muitos anos em cidades praianas, só aqui pude ter o mar na minha janela! Quando saio a caminhar pelas areias da praia, logo de manhã cedinho, sou recebida pelo mar e recebo, também os cumprimentos dos parceiros desconhecidos de caminhada e fico encantada, porque estou em uma cidade grande com costumes de cidade pequena. Na atualidade, onde as pessoas tem medo de se aproximarem, em Praia Grande digo “bom dia”, “boa tarde”, “boa noite” e recebo de um volta com um sorriso um “bom dia”, um “boa tarde”, um “boa noite”.

Enfim, Praia Grande do mar sem fim, foi onde parei de perambular, e encontrei o lugar onde eu quis ficar.

An aerial photograph of a city, likely San Francisco, with a river winding through it. The image is overlaid with a semi-transparent green filter. A string of yellow lights is draped across the scene, curving from the bottom left towards the right. The word "CONTO" is written in large, bold, white letters across the middle of the image, with a green shadow effect behind the text.

CONTO

A Princesa e o Ogro de Praia Grande

Numa bela manhã, eu estava brincando com minhas bonecas e fazendo piquenique no parque de Praia Grande. Então, veio um Ogro feio, bafudo, com os pés rachados, fedorento. Era um anão. Ele estava comendo chocolate, e jogou o papel no chão!

Nesse momento, eu falei:

- Para de fazer isso, está achando que aqui é a casa da mãe Joana? Pode pegar, agora e levar até a lata de lixo.

E ele falou:

- Deixa aí, é adubo!

- É adubo para um Cascão. (Eu disse)

- Que eu saiba, adubo são restos de alimentos orgânicos como: cascas de legumes, frutas e verduras. Por isso, quando chove, fica tudo alagado, porque os Cascãos, sem educação jogam papel de bala, bituca de cigarro, latas, garrafas, tudo no chão porque acham que é adubo.

Aí, o Ogro Cascão anão foi dar uma volta e, depois, quando eu já estava indo embora, ele voltou à praça e me perguntou:

- Como você sabe o que é adubo?

- Eu estudo numa escola que ensina um monte de coisas. Você não vai para a escola?

- Vou, sou de outra cidade.

- Se vier estudar aqui, vai aprender, vai ver.

- Então, está bem, tchau, vou para minha casa, tirar a barriga da miséria!

- Vá, menino Cascão e nunca mais jogue lixo no chão, pensando que é adubo.

Minha cidade minha História

Meu nome é Gustavo, e moro em Praia Grande, cidade litorânea do estado de São Paulo, lugar que amo de paixão, mesmo não tendo nascido aqui, tive que nascer em São Paulo porque lá estão os melhores hospitais próximos.

Aí vocês me perguntam, se tive que nascer em outra cidade para ter melhor atendimento, então por que gosto tanto dela assim? Pois é nem tudo é perfeito, mas cabe a todos os cidadãos participarem para que sua comunidade cresça, se todos esperamos que as coisas aconteçam sozinhas, nunca irá acontecer nada, e posso provar, vou contar como era Praia Grande.

Tudo começou em 1967 com a emancipação política de Praia Grande que até então pertencia a cidade de São Vicente, desde então podemos escolher nossos prefeitos e vereadores.

Começava uma nova era para os cidadãos de Praia Grande, podíamos escolher quem nos representaria e fazia a gestão administrativa da cidade, pouco a pouco ruas que eram de terra batida foram sendo asfaltadas, turistas cada vez mais vinham para nossa cidade curtir nossa praia, porém conforme a população crescia, nossa infraestrutura ficava obsoleta, principalmente no quesito saneamento básico. Foi então que começaram obras que mudariam a cara da cidade, e reformulação da orla da praia, e a construção dos emissários para tratamento de esgoto, que foram um sucesso, obtivemos por meados de 1993 uma reformulação completa em nossa cidade.

Desde então naturalmente a cidade vem crescendo naturalmente, sempre estando entre as 10 cidades que mais crescem e progridem em nosso país.

Estou perto de completar 11 anos, imagine desde o meu nascimento o quanto a cidade já melhorou, e vai melhorar ainda mais. E é pensando assim que penso em quem sabe um dia, ser prefeito desta cidade e ter meu nome na história, com meus projetos podendo ser admirados por todos que aqui moram ou passeiam ou residem.

A Nuvem Negra

Em 1.967, mais exatamente no dia 19 de Janeiro, a cidade de Praia Grande foi emancipada e desde esse dia as pessoas começaram a ouvir boatos sobre um verdadeiro guerreiro do bem, ou melhor, um homem que vivia escondido e aparecia quando alguém estava em perigo.

Nuvem Negra recebeu esse nome porque ninguém conseguia ver o seu rosto, sempre usava uma capa preta e um chapéu da mesma cor, costumava aparecer de repente nas madrugadas procurando uma pessoa indefesa para ajudar, o primeiro relato a seu respeito foi no dia 19 de janeiro, nessa data uma senhora e sua filha resolveram caminhar um pouco na praia do Boqueirão quando a senhora começou a passar mal, sentia fortes dores no estômago, sua filha ficou nervosa e começou a rezar, foi quando apareceu A Nuvem Negra, ele ajudou a carregar a senhora que chorava de dor e a levou para casa, a moça ficou com medo de um estranho entrar em sua casa, mas não tinha escolha, pois não queria ver sua mãe sofrer, após entrarem na casa, Nuvem Negra colocou a senhora no sofá e fez uma massagem no local da dor, logo depois abriu a porta e foi embora sem dizer nada, a moça correu atrás dele para agradecer, mas ele não estava mais na rua, misteriosamente sumiu.

No outro dia, a senhora estava sentindo-se melhor e os vizinhos ficaram sabendo do ocorrido, todo dia alguém ficava sabendo de algum fato com a presença da Nuvem Negra, ou melhor do Nuvem Negra, esse mistério percorreu toda a cidade, ninguém nunca conseguiu ver o rosto do Nuvem Negra, assim com fumaça aparecia e sumia misteriosamente.

Mensagem para Praia Grande

Toda vez que penso em Praia Grande lembro-me de minha querida avó, pois todos os momentos felizes ou tristes que tive nessa cidade foram ao lado dela. Ainda consigo sentir o cheiro da comida da minha avó no ar, e ouvir o canto de seu lindo pássaro verde. Ouço meus amigos me chamando para brincar e minha mãe dizendo que só depois de almoçar.

Uma vez minha avó me deu uma concha e disse que foi a primeira que apanhou na praia. Guardo essa concha até hoje. Como a primeira vez que fui à praia com a minha avó, um dia inesquecível na minha vida. Tudo era possível e inacreditável. Nesse dia fui rei de um castelo de areia e guardião dos mares. Minha avó voltou a ser criança.

Perdi as contas de quantas vezes fui ao Portinho, onde entendi a importância dos manguezais, pois é onde os peixes e animais marinhos nascem para viver na praia.

Fui à biblioteca Porto do Saber, foi lá que conheci mais sobre a história de Praia Grande. Eu nunca imaginei que um dia ela fez parte de São Vicente.

Passou o tempo e Praia Grande foi crescendo cada vez mais, os esgotos foram tratados e as ruas pavimentadas. Seu turismo invariável não vem só pela praia, tem o shopping e o teatro agora para visitar. O esporte é incentivado pela cidade, vários programas e agora tem inclusive um instituto, esportivo e educativo, chamado Neymar.

Sua beleza é imensa e sinto vontade de chorar, pois toda vez que penso em Praia Grande é da minha avó que lembro. Com a concha em uma mão e as cinzas de minha avó em outra fui ao mar... agradecer a ela por me fazer amar Praia Grande.

Minha avó querida descanse em paz, em sua homenagem prometo amar e cuidar da muita terra que um dia foi sua. Hoje tenho orgulho em dizer que sou um cidadão de Praia Grande.

EU E MINHA CIDADE

A maioria das pessoas chegam a uma nova cidade em busca de uma vida melhor! Era realmente o que meus pais queriam quando se mudaram pra cá!

Quando nos mudamos eu tinha dois anos, vivi aqui minha vida inteira, moro aqui há dez anos. Quando chegamos a Praia Grande, algumas ruas eram de terra, mas ao longo do tempo a cidade foi melhorando e hoje já vemos ruas asfaltadas.

O que tenho a dizer sobre a minha cidade? Bom, nunca imaginei morar em outro lugar desde que estou aqui, a cada dia aprendo uma coisa nova, cada morador tem uma história pra contar, um ensinamento para compartilhar! Sinto-me muito feliz aqui, cada dia um sentimento novo, uma experiência nova!

A cidade tem muitas atividades para as crianças, adolescentes, adultos, idosos, enfim para todas as idades, acho isso muito legal, pois é um modo de estarmos interagindo uns com os outros, aproveitamos cada momento de nossa vida juntos!

Tenho orgulho de minha cidade, saber que faço parte da história dessa cidade maravilhosa, a história de como Praia Grande se separou da capitania de São Vicente é incrível, saber que todos lutaram por essa conquista, faz da nossa população mais forte, nos incentiva a lutar pelos nossos sonhos, pelos nossos direitos, pela nossa história!

Acredito que a minha cidade ainda vai mudar muito, desde que cheguei aqui ela mudou de uma forma radical, por isso acredito na mudança.

Todos nós fazemos parte dessa história, todos ajudamos a escrevê-la, todos somos importantes para a continuação da história de Praia Grande! Uma história de luta, amor, sofrimento e esforço... Essa é a nossa história.

A força das águas

Há trinta anos, contava a minha avó, que aqui na Cidade da Criança, no último bairro da Praia Grande, havia uma represa. Certo dia, ouviram um estrondo e todos correram para ver o que estava acontecendo. Que susto! Todos diziam, o barulho veio da represa. No mesmo instante houve o silêncio e de repente, um rio se fez, a inundação tomou conta do bairro, a represa estourou e a água grosseiramente veloz, arrastou tudo que avistava pela frente. Não tinha como escapar, todas as casas foram destruídas naquela época. E como não havia construções de concreto, todas as residências eram feitas de madeira e foram arrastadas até as montanhas, com a força das águas. No entanto, neste bairro existia um abrigo, uma creche, e lá nos protegemos, por três longos dias, ficamos atônitos com o ocorrido, não acreditávamos naquilo, foram segundos de tortura e muito desespero.

Ah, meu querido! Carro? Nem pensar, não tinha nenhum circulando naquele momento para socorrer a população do lugar. Quando a água começou a escoar, muitos utilizaram canoas, para verificar o estado de suas casas, afinal, era só o que tínhamos. Muita tristeza e choro se confundiam com as águas.

Grande parte perdeu a sua única moradia, pois a inundação foi tão grande que chegou até se misturar com o mar. Antes, a visão que se tinha, era uma imensidão de azul, misturado com a areia. Ainda bem que não existia o asfalto e assim o escoamento das águas foi mais rápido, ou melhor, se escondendo por baixo da terra. Minha avó é o máximo! Que história!

Os anos passaram, muitos morreram, outros se mudaram e eu fiquei com algumas pessoas da família. Muitos reconstruíram suas casas, novos moradores começaram a chegar, assim como o restante dos familiares. Do mesmo modo, como vi a tristeza, a dor e a morte de perto, também estou feliz em ver meu bairro, a estação do trem evoluírem. O desenvolvimento da cidade chegou, o “piuí-piuí” do trem acabou, mas eu estou feliz em vivenciar, cada fase, cada momento dessa trajetória.

Hoje, em pleno século XXI, estou vivendo feliz e criando a minha família, neste bairro lindo, repleto de natureza que enaltece, ainda mais, a cidade de Praia Grande, tão maravilhosa.

Encontros

Tive uma ótima infância. Um pai maravilhoso só de falar desse homem meu coração se enche de alegria. Minha mãe se separou do meu pai quando eu tinha só 7 meses de vida. Deus capacitou meu pai para criar eu e minha irmã. Ele sempre batalhou para nos dar o melhor.

Quando eu tinha 9 anos e minha irmã 12 anos meu pai sentou com a gente e disse que tinha adquirido o vírus do HIV confesso que daí para frente foi difícil lidar com isso, não por preconceito mas por não ter condições de comprar o remédio que ele precisava em 1997 esse coquetel era muito caro, e não davam em postos de saúde.

Ele sofreu muito e eu participei de cada sofrimento dele. Era muito triste ver a pessoa que tanto amamos morrer aos poucos. Quando completei 14 anos meu pai morreu em meus braços dentro de um hospital, ali meu mundo desabou até quem era parente deixou de ser, passei a morar sozinha com 14 anos.

Todos os dias eu ia atrás de serviço com uma certidão de nascimento rasgada, mas ninguém me dava oportunidade por eu ser ainda uma criança. Ali eu cansei, não queria mais saber de nada larguei os estudos e o grande sonho de ser uma enfermeira. O tempo passou e eu me casei tive dois filhos maravilhosos e um esposo abençoado.

Mas confesso que a vontade de realizar esse sonho ainda estava no meu coração. Resolvi aproveitar a oportunidade que a vida esta me dando, voltei a estudar porque para que eu realize meu sonho preciso do estudo. Que Deus me de força para ir até o fim.

O reconhecimento

Quando criança não gostava de escola. Acho que isto era porque meus professores não tinham muita paciência.

Desde pequena eu estudei com uma professora que era temida por todos na escola. Ela gritava muito. Quando minha irmã precisou ficar na mesma classe que eu, minha professora disse que ela era mais uma mongolóide. Mas depois de adulta minha filha me incentivou a estudar e estou amando aqui na escola Albert Einstein.

Animei-me e até fiz concurso público e passei!

Os professores têm bastante paciência comigo. Para mim o estudo é muito importante, pois até me ajuda a expressar-me melhor.

Refúgio

Eu sempre fui calada, mas eu tinha pais muito ruins. A escola era o lugar que eu ia para sair de casa, contudo eu não tinha a intenção de estudar. Para mim a escola era para passear e namorar e foi assim que eu conheci meu marido.

Nesta época eu desisti da escola, estava no 5º ano. Vieram os filhos, e o tempo foi passando. Vinham oportunidades de melhorar de vida, mas não tinha estudo.

Resolvi então voltar a estudar. Aqui estou, pois acredito que nunca é tarde para recomeçar. Espero que daqui para frente eu consiga terminar. E depois quem sabe, eu consiga um bom trabalho, como sempre aparecia e eu não podia aceitar. Se Deus permitir eu chego lá.

Uma Cidade Maravilhosa

No período de férias, um homem juntamente com seu filho, decidiu viajar para o litoral sul de São Paulo para aproveitar as praias da região. Durante a viagem, seu filho, que estava muito empolgado, perguntou a ele:

-Pai, para onde estamos indo?

Seu pai que também está muito empolgado com a viagem, responde:

-Nós estamos indo para o litoral sul de São Paulo.

-Mas pai, tem tantas cidades lá, para qual delas estamos indo?

-Praia Grande, meu filho, uma das cidades mais belas de todo o litoral de São Paulo!

Seu filho fica receoso, pois havia muitos boatos sobre a cidade dizendo que em alguns pontos a cidade era um tanto perigosa, porém muitos a julgavam como perigosa sem ao menos conhecê-la.

Ele então diz:

-Pai, a segurança dessa cidade não é um pouco frágil? Ouvi dizer que ela é pouco perigosa em alguns pontos!

Seu pai o olha e dá um leve sorriso transparecendo tranquilidade e com um certo brilho em seus olhos explica ao filho:

-Filho, Praia Grande é a cidade com maior número de câmeras de segurança da América Latina e a segunda do mundo todo! Não há com o que se preocupar, boatos são só boatos.

Ele fica impressionado com essa informação, pois sabia muito pouco sobre a cidade e a julgava daquele forma. Ele então responde a seu pai:

-Realmente essa cidade deve ser maravilhosa, com essa informação fico mais tranquilo de ir para lá.

Ao chegar na cidade seu pai lhe mostra os pontos turísticos explicando sobre cada um deles. Os olhos dele brilhavam diante de tanta beleza e completamente impressionado seu filho diz:

-Essa cidade é extremamente linda, seus pontos turísticos são únicos! Ela supera todas as expectativas que se pode ter sobre uma cidade.

Seu pai fica contente ao ver que seu filho gostou da cidade e quando vê a expressão de felicidade no rosto de seu filho, lhe diz:

-Meu filho, essa cidade é única, apesar de tudo ela é maravilhosa e seus defeitos são mínimos diante de tanta beleza. Não é à toa que a chamam de “A cidade que mais cresce no Brasil”!

A velha do Boqueirão

Imagine o leitor a cidade em que morava a velha. Município curioso do litoral paulista, hoje famoso e muito frequentado. Já nele moravam alguns poucos índios e pescadores lá para o tempo das colônias – se permite-me o leitor relembrar o passado. Era chamada Peçabuçu nessa época. Fato curioso: fora sempre, a cidade, a sombra do município vizinho. Sempre, ou ao menos até 1966 – nisso não me falha a memória –, quando foi, após alguns anos de uma soturna junção, desmembrada de São Vicente. Foi apenas questão de tempo até Praia Grande tornar-se populosa. Dito isso, falemos agora da velha.

Caduca, corcunda e indiferente; cachos castanhos encurtados aos ombros; unhas mal cuidadas; rugas às dezenas. Ah! Como era apática, a velha! Vestia-se sempre com roupas velhas e sapatos surrados – mas por falta de dinheiro é que não o fazia! Herdara tudo o que tinha do italiano, seu finado marido, dono de imóveis e prezado advogado, quando este morreu décadas antes. Morte suspeita, devido à natureza odiosa de sua mulher? Concordo. Mas quem pode julgá-la? Tratava-se de um advogado.

Veio a morrer a velha, porém, em época que morava no Boqueirão, bairro comercial no litoral de Praia Grande – bairro do povo. Ela andava estranha nesse tempo, como se estivesse... traumatizada. Costumava jantar em bons restaurantes, e numa noite dessas pôs-se a andar pelas calçadas após dado seu horário. Pensava em coisas fúteis, coisas de velha, quando lembrou-se do italiano. Como era inocente, o italiano! Vivera tão bem para morrer com algumas apunhaladas de viúva! Ela o matou em madrugada qualquer por interesse financeiro, apenas – instinto assassino? Faz-me rir! Após o homicídio, ela sentiu-se em incomum felicidade. Dizem, porém, que o finado não aceitou bem a própria morte. Boatos informam que as pupilas do velho advogado dançavam loucamente em seus olhos. Suas mãos se retorciam, como se tentassem agarrar algo. A velha, horrorizada demais para correr, apenas gritou ao ver o corpo do italiano levantar-se! Dizem que logo em seguida caiu por sobre a cama, como primeiro estava, mas que antes seus lábios se abriram uma última vez para urrar o nome da velha...

Mas acalme-se, caro leitor. Este é apenas um entre tantos boatos que correm pelas bocas de Praia Grande. Algo, porém, ninguém pode negar: a velha foi encontrada morta na frente duma pastelaria – na calçada – na mesma noite em que jantou pela última vez. Sua boca espumava... assim me contaram noutro dia. Quem acredita em boatos, afinal?

Conhecendo os pontos turísticos da cidade

Um dia, uma linda menina chamada Anna, estava muito preocupada, pois seus pais resolveram se mudar para uma cidade chamada Praia Grande. Ela tinha muito medo de não gostar da sua vida nova. No primeiro dia de aula, perguntou aos seus novos colegas o que achavam da cidade, o que a cidade oferecia de bom. Eles responderam que Praia Grande era a melhor cidade, e que os pais da Anna fizeram a melhor escolha de se mudar para a cidade.

Então, convidaram Aninha, se ela gostaria de visitar os pontos turísticos para obter um conhecimento sobre a cidade, ela aceitou.

No dia seguinte, depois da escola, foram ao porto do saber, ler livros sobre a história da Praia Grande, depois foram na orla da praia, Aninha visitou o Palácio das Artes, se divertiu no portinho com seus novos colegas, viram a estátua de Iemanjá, e depois foram nas feirinhas artesanais.

A menina gostou muito, além disso ela pode se matricular no seu esporte favorito, e ficou muito contente pois soube que a cidade oferecia esses tais esportes gratuitos.

A história dela... A nossa história

Era uma vez uma garotinha. Desde cedo era bela, porém tímida, quieta, o que fazia com que passasse despercebida. Sem vaidade, era ofuscada pelos holofotes que recaíam sobre sua irmã mais velha, que também jovem e atraente, era muito cobiçada.

Certo dia, toda essa cobiça que a irmã sofria resultou num casamento. O marido era um estrangeiro, também belo, porém muito mais velho. O problema é que o velho não estava interessado apenas na beleza da jovem, mas, sim, em toda sua riqueza. Anos se passaram e o velho explorava cada vez mais a esposa, tirando dela tudo o que podia. A irmã mais nova, que nada podia fazer a respeito, apenas observava, retraída e entristecida. Entretanto, mesmo nunca tendo exposto sua imagem, tampouco seu ponto de vista sobre toda aquela exploração, por algum motivo começou também a ser vítima daquela situação. Passou a ser maltratada pela própria família, sendo obrigada a viver isolada, sem direito a desfrutar de toda aquela riqueza que também deveria ser sua.

Após anos de sofrimento, sendo sacrificada, a garotinha resolveu se libertar, decidindo que não fazia mais parte daquela família. Contudo, a independência não trouxe melhorias imediatas para sua vida. Todos aqueles anos em que foi maltratada, desprezada, vivendo em condições precárias, provocou nas pessoas à sua volta olhares preconceituosos. Muitos a trataram por muitos anos do mesmo modo como a antiga família o fizera. Poucos conseguiram enxergar beleza e potencial por debaixo daquelas cicatrizes que ainda restavam em seu rosto. Mas, felizmente, são esses poucos que podem fazer a diferença em uma vida. E foi isso que aconteceu. A garotinha ganhou amigos, pessoas que conseguiram enxergar tudo o que ela poderia oferecer de bom. Aos poucos foi crescendo, ganhando brilho no olhar, conquistando seu espaço e, acima de tudo, o respeito e a dignidade que lhe haviam sido tirados.

Hoje, a garotinha tímida, por muitos anos desprezada, é adulta, forte, ainda mais bela do que antes dos maus tratos aos quais foi submetida. Ela gerou filhos, a quem acolhe e ensina a serem fortes, perseverantes, a terem fé e a sempre trabalharem de cabeça erguida por suas conquistas. Essa jovem, junto com seus filhos, se orgulha de suas realizações, mas sabe que ainda tem muito a conquistar, sabe que a luta nunca acaba e que seu futuro ainda surpreenderá a muitos.

Essa jovem, meus amigos, é a nossa cidade, a nossa Praia Grande. E essa é a história de todos nós.

Menos de um segundo

Quando eu refiz aquele caminho, pensei que seria mais forte que a dor. Lembra-me de nós dois sorrindo na praia, dos passeios de bicicleta pela orla, das ondas que pegamos juntos. Estava tudo tão bem, e de repente, em menos de um segundo, tudo acabou. Interrompeu-se tudo que existiu. Você se foi sem ao menos dizer adeus, e o que restou foram as lembranças de alguém que não vai voltar. Essa cidade nunca foi segura, mas onde será?

Naquela manhã, eu subi no alto da pedra, procurando impulso para saltar. Se eu tivesse asas, na minha incompletude, eu voaria pra bem mais perto de você. Seguindo os ventos dos meus temporais; ventos que uivam sem direção. Seria uma pipa sem linha, perdida na imensidão do céu.

A voz do vento chamava pelo meu nome, e eu sabia que era tua presença a minha volta. Mesmo com os olhos fechados, eu podia te enxergar bem perto de mim. O teu cheiro que sumiu... o barulho das chaves no portão... E como uma onda gigantesca, fui coberto por lembranças de nós dois. Do Canto do Forte ao Solemar. Cada canto da minha cidade evocava um canto da nossa história. Mas bastou menos de um segundo, para tudo se interromper. E a lágrima no meu rosto não era mais densa, nem mais amarga que teu sangue naquela manhã.

Enquanto abria os braços para mergulhar no hiato que nos separa, pedia tua bênção antes de partir. Estava pronto, decidido. Daria um fim a minha dor. Mas um grito me despertou. Olhei para trás, e vi a tua figura, o mesmo olhar de desespero daquela manhã. Poderia ser você, mas faz tempo que partiu... Larguei toda a minha angústia e corri esticando a minha mão àquela moça que não tinha culpa da violência, a mesma violência que tirou você de mim. Ela teve sorte: roubaram dela apenas o celular, pois de mim levaram uma parte do meu coração, e deixaram um buraco bem maior que a bala que te atravessou.

Ajudei aquela jovem a se levantar e a acompanhei até sua casa em segurança. No caminho eu percebia que eu não fui o único, nem o primeiro e nem o último. A minha dor era o remédio para a dor de outros, e a minha história era o que precisava para mudar a história dessa cidade. Eu sei que jamais será tarde demais para recomeçar. Que cada ferida vai cicatrizar, no mesmo lugar, e uma nova pele vai se formar. É a esperança de transformar minha cidade que torna mais valiosa a vida, e prova que ainda dá pra ser feliz, mesmo diante da maldade deste mundo. Espero poder te encontrar depois que eu cruzar esse limiar que nos separa. Um dia... não mais agora.

Sobre andar no ônibus 11

Eu prefiro ir no 11. É fato que com o automóvel voando na Expresso Sul ganha-se considerável tempo, sobretudo o valioso tempo matinal de ida ao trabalho, o que significa alguns minutinhos a mais na cama.

Ainda assim, eu prefiro ir no 11. Mesmo que pela Kennedy - essa lâmina que parte a cidade em dois hemisférios - haja esse calor comercial pulsante, essa reta certa e concreta em que tudo parece acontecer ao mesmo tempo e agora, mesmo assim eu prefiro ir no 11.

Sair ainda quase dormindo do terminal Tude Bastos, sentar propositalmente à esquerda do ônibus. E da janela ir assistindo a cidade passar, a vida passar. Cruzando silencioso a Costa e Silva, com aquela esperança preguiçosa de tão cedo e a gente já ir sonhando assim. Gastar olhos como quem admira um quadro ou coisa que o valha para as pessoas que já cedinho vão dando rumo às suas vidas, cumprindo suas tarefas.

Daí, à beira mar - bendito seja o 11 - o espírito se deixa levar pela areia, pelas ondas, a imensidão. Ocorre-me nessa hora a fala dum amigo, que tendo ido morar na capital por forças maiores, dizia que das saudades levadas daqui, a de sentir que o olhar podia alçar voo para longe era a que mais o afligia, pois lá tudo era feito de cimento, fumaça e chateação...

Eu então fico com a frase do colega martelando na cabeça, enquanto o ônibus vai seguindo sua rota, que é me levar ao trabalho. E ainda que tal trabalho seja danado e longo seja o dia, eu vou assim olhando o mar, feito um Caymmi sonolento, desejando ter entrado em todos os quiosques cuidadosamente numerados, esperando que o final de semana não demore chegar para que eu possa ali estar, no mar imenso; indo do Boqueirão ao Caiçara, passando pela Mirim e pela Aviação, entendendo o porquê de terem batizado de Grande essa Praia e deixando que o olhar alce voos cada vez maiores. Que o olhar nunca pare de voar.

Fiquemos por aqui que eu desço no próximo ponto.

Sobre tarrafas de pescar crianças e crianças que pescavam rãs

Com malheiro, agulha e linha, ele passava as tardes tecendo tarrafas, ofício que aprendeu por necessidade de alimentar os dez filhos. Finda a tarefa, ele jogava a tarrafa no chão para ver se abria bem e se a armadilha dos peixes estava bem costurada. Sempre que fazia isso, ameaçava pescar as crianças curiosas, que saíam correndo. Esse era o pai do meu pai, que chegou na cidade no início da década de 1970, um dos muitos nordestinos que migraram com sonhos e vontade de trabalhar.

E não faltou trabalho. Os prédios brotavam do chão e meu avô zelava do que os filhos construía. Meu pai cortava a cidade dirigindo ônibus e numa das voltas encontrou minha mãe. Eu nasci em dezembro, dias antes da chegada dos farofeiros para as festas de fim de ano.

A infância na famosa Vila do Sapo era divertida e, a despeito da pobreza, feliz. A rua de terra era boa para muitas brincadeiras e quando chegava a noite as pessoas faziam jus ao apelido do bairro, caçando rãs nas valetas, iguaria que nunca provei por falta de coragem. No fim da rua havia o mangue, com um rio limpo e atrás dele uma extensa mata. Meu avô e meu pai pescavam nesse rio e traziam tainhas, paratis e caranguejos, que minha avó cozinhava com maestria.

Aos domingos íamos à rua Bororós, visitar meus outros avós e as histórias que eu ouvia não eram mais de pescador, mas de personagens intrigantes que tinham pernas muito compridas. Passávamos a tarde embaixo da goiabeira e no fim do dia eu voltava para casa de carona na Barra Forte e me sentia sortuda por não voltar à pé.

Cresci junto com a cidade e, às vezes, tenho a impressão que isso aconteceu enquanto eu acompanhava meu pai na pescaria de praia, entre o Ocian e o Caiçara, de tão rápido que passou. Logo a rua foi asfaltada e as crianças começaram a andar de patins, o mangue e toda sua beleza deram lugar a moradias e pessoas movidas pelos mesmos sonhos que trouxeram minha família para cá.

Olhar minha história é olhar também para a cidade, pois cada rua em que passei me trouxe até aqui.

Na Filomena Mustach eu cresci.

Na Bororós eu subi em árvore.

Na Oduvaldo Bruzzetti eu fiz meus melhores amigos.

Na Rua B eu me apaixonei.

Na Rua Hum eu fiz meu lar e hoje vejo minha pequena ruivinha de pernas tortas caminhar para viver sua própria história, tendo Praia Grande como um papel em branco.

Do mar ao amar..

Ah, o som das ondas. Barulho para mim tão familiar, tão cheio de lembranças, repleto de saudades.

Estou aqui há tanto tempo, que já desisti de contar. Logo eu, cujo nome fazia parte do velho mundo, vim então me fixar no Brasil, estado de São Paulo, cidade Praia Grande, bairro Ocian. Aqui tem sido meu lar desde 1.956. Alto, grande, forte e majestoso, fixado em frente a praia. Cá estou noite e dia, dia e noite. Deus dos mares, deus das águas. Prazer Netuno, a estátua do bairro Ocian.

Mas, deixe-me contar a parte principal de minha história. Há uns vinte anos ou mais, um pombo que sempre dormia sobre minha cabeça, me falou sobre ela, uma outra estátua que vivia no bairro ao lado. O pássaro elogiou sua beleza, suas vestes, e me contou sobre os presentes que ela recebia. Custei a acreditar no que ouvia, primeiro na existência de uma outra estátua, segundo em como eu, poderoso deus dos mares, perdia terreno e atenção a uma deusa afro-brasileira. Senti raiva, inveja. No império Greco-romano eu era cultuado, amado, e aqui eu não passava de uma estátua de decoração onde os pombos vinham fazer suas casas, e outras coisas piores das quais não quero mencionar...humpf!

O espantoso é que todo esse ciúme, logo veio dar vazão a curiosidade, e os pombos que iam e vinham do Ocian ao Mirim e de Mirim ao Ocian, foram me contando coisas lindas sobre ela, pele alva, cabelos negros e longos, mãos delicadas das quais caíam lindas pérolas, e assim eu Netuno a estátua do poderoso deus dos mares, me vi fisgado pela estátua da deusa das águas Iemanjá...

Há anos os pássaros são testemunhas do meu amor, levam até ela meus recados, meus apelos e até alguma folha que o vento faz chegar até mim. Mas ela, como que para se mostrar superior a esta pobre estátua, que já agora não se sente mais um poderoso deus dos mares, mas apenas um amante não correspondido, faz sempre do silêncio sua única resposta. Ao menos se meu rosto estivesse voltado para o mar, ainda compartilharia com ela da mesma visão e assim poderia me sentir um pouco mais próximo de meu amor...

Talvez um dia quem sabe, um pássaro não me traga como presente apenas uma doce palavra ou para ser mais pretensioso quem sabe ele deposite sobre minha rede uma delicada pérola mesmo das mais pequeninas para trazer alívio ao pobre deus dos mares...

Ocian, Mirim. Netuno, Iemanjá. Do mar ao amar...

Último Olhar

Olhando mamãe pela última vez, decidi o que fazer com os meus futuros. Estive presa à vida dela por três anos. Alzheimer é triste, pois esquecemos o presente e nos atolamos no passado. Os que permanecem no já e agora sofrem amargamente.

Quando seu esquife desceu a terra, levantei minha mala e me dirigi ao litoral paulista. Há tempos remoia a ideia de transformar a casa de veraneio em uma pousada. Sou formada em Hotelaria e Turismo. Cansei do trânsito, horários apertados enquanto a vida escorre pelos meus dedos. Esses pensamentos me assustaram ao apagar a última das quarentas velinhas. Olhei pra trás e ninguém me acenava. Alguns amigos, alguns amores abortados e um Diretor que desconta seus traumas nos funcionários.

Fiz questão de descer a Anchieta. Coloquei o Roberto no último volume e, entre lágrimas, cantei junto “As curvas da Estrada de Santos”. Foi como se limpasse a alma. Mamãe estava bem. Agora, eu careço estar também.

A casa fica no Balneário Flórida. Tem um campo de futebol; uma piscina, sala com televisão, mesa de snooker e uma para jogos de baralho. Um bar com adega para vinhos e geladeira para outras bebidas. No andar superior, temos quatro suítes, uma biblioteca e uma sala íntima. Para os serviços temos uma cozinha grande. Nos fundos, uma excelente edícula, onde montarei um escritório na parte inferior. Em cima, temos outra suíte que construí já com esse plano. Meu aconchego.

Ao chegar, sou agraciada com um abraço apertado. Lurdes veio na frente pra preparar o ninho. Vai me ajudar na Pousada “Sol, Lua e Mar!”. Olho feliz para o nome encimado no portão. O jardim está lindo com o pé de boa-noite me dando as boas-vindas. O que mais preciso? Largo a mala e corro ao encontro do mar. A praia condiz com o nome da cidade. Praia Grande. Uma imensidão de areia fininha que faz uma massagem em nossos pés cansados. Conchinhas me imploram para que as leve pra casa.

Encontro o Chico das Pipas e compro uma. Gosto de vê-la valsando no ar. Conto a novidade e já me convida para uma peixada em sua casa. Encontro a Dolores da barraca ambulante de roupas. Brindamos minha nova vida com uma cervejinha gelada. Olho a Serra do Mar e enterro, resoluta, meu passado atrás dela.

Estou em casa. Recordo o último olhar de minha mãe. Ela aprova minha escolha. Assumo mais do que resoluta minha nova cidadania.

À noite, sonhei com um sapo que virava príncipe; que era a Borracheira; que perdia o sapatinho, que...

Enfim, meus sonhos retornaram.

POEMA

Minha Cidade...

Praia Grande é a cidade que desde pequeno aprendi a amar!
È muito bom viver neste pedaço do Brasil diante do mar!
Esta cidade vive e pulsa uma vida própria além da imaginação,
Ela é digna de um verdadeiro poema na mais bela canção.

No litoral Paulista, ela cresce com tamanha rapidez
Deixando espantados visitantes e turistas,
Aquele que viu há algum tempo apenas uma vez,
Custa crer no progresso dessa minha cidade futurista.

Aqui não falta nada do que uma pessoa precisa na vida.
Comércio, empregos e empregados e boa educação.
O clima saudável a beira mar desta terra muito querida,
Peixes e frutos do mar para o bom gosto do cidadão

Praia Grande, minha cidade linda, a princesa do mar
Encantadora és e se eu pudesse rimar e cantar...
Cantaria tuas virtudes ao som das ondas da maré,
Para cantar em prosa e verso a beleza que tu és.

O conviver das pessoas

Minha cidade é uma coisa linda
com suas praias e paisagens.
Parece uma pintura a tinta...
Perfeita comunhão de linguagens.

Sou muito feliz aqui
Tenho muitos amigos e familiares.
Gente boa aqui e ali.
São bons ares!!!

O silêncio da noite,
tão calmo e às vezes barulhento,
surpreende como o vento.
Amo minha cidade!

Aqui faz muito calor.
Isso é consequência do amor.
Amizade e carinho estão no ar.
As pessoas costumam se doar.

Várias culturas misturadas...
mas isto não importa.
Todos juntos são respeitados!
E esta é a minha história!

Uma pequena praiagrandense

Em Santos eu nasci
mas em Praia Grande eu fiquei.
Ao ver a beleza da cidade
por ela me apaixonei.

Tem o morro do Xixová
que me encanta só de olhar.
O memorial dos voluntários da paz
que é excelente e exemplar.

Também temos no Itaipú a fortaleza
que é um lugar de se admirar.
E a nossa famosa praia
de areia tão clarinha
é um espetáculo da natureza.

Além disso, a história da cidade
é de se encantar
pois mesmo estando
sob o controle de São Vicente
o povo seguiu em frente.
Foi corajoso o suficiente
para se tornar independente.

Praia Grande tem um povo que luta
pelo o que quer, foi até o fim
para ser independente
e é por isso que me considero
uma pequena praiagrandense.

AUTOR: CAROLINA DOMINGUES CRUZ

UNIDADE ESCOLAR: Centro Educacional Vila Verde

DATA DE NASCIMENTO: 03/11/2002

CATEGORIA: 7º,8º e 9º anos

PG

Cidade bonita
É sempre bem vista
Atrai muitos turistas.

É boa de morar
O céu e o mar
Não tem como não amar
Realmente é um belo lugar.

Mas têm algumas coisas
Que podiam melhorar
Vidas são encerradas
Pessoas assaltadas.

Sobre poluição
É necessária atenção
As pessoas jogam lixo
Sem ter um pingão de consideração.

Cidade Maravilhosa

Praia Grande é uma beleza
Sua praia me encanta
Sua linda natureza
Qualquer stress espanta.

O meu coração bate por ela
Praia Grande me enlouquece
E sua praia muito bela
Ninguém nunca se esquece.

Em 2009 aqui cheguei
Sonhos eu trouxe na mala
Por esta cidade me apaixonei
Não tinha como não amá-la.

Muitos são os pontos turísticos
Um dia todos vão conhecer
Um palácio de tesouros artísticos
Ainda tenho muito a aprender.

São 49 anos de emancipação
Praia Grande: linda cidade
Cidade do meu coração
Morar aqui, que felicidade!

Long Beach

Minha Praia Grande
Sua Praia Grande
Nossa Praia Grande
Bela e radiante
De calor tropical.

Nela, histórias ruins e boas
Vão e vêm
Histórias engraçadas
Histórias tristes
Amores
Piadas
Risadas momentâneas
Minha vida...

Long Beach
Minha cidade
Meus amigos, animais, família
Minha história.

Este lugar,
que tanto me atrai
Com toda sua extensão
Tude Bastos, Boqueirão
Turistas vêm e vão.

Esta cidade
É uma boa representante da nossa nação.

Este litoral
Que tenho amor incondicional
Seu hino
Sua praia

Beleza natural.

Praia Grande
Um orgulho do mundão
Forte, Samambaia, Aviação.

Porém,
Como toda história tem um lado ruim
Praia Grande também tem...

Droga, furto, ladrão
Vamos reverter esta situação?
Tentar melhorar nossa cidade
Não importa, sexo ou idade
Vamos lá, Praia Grande!

Minha cidade, meu encanto!

Oh! Planície... Oh! Lindas serras,
Com que brilhas entre as montanhas,
Vem surgindo tuas praças, teus jardins.
Eis tão bela qual um rubi!

Por ti me encantei,
Quando a minha pátria deixei.
Na dor que no peito ardia,
As tuas grandezas os meus olhos viam.

No meu pensamento as lembranças
Da minha pátria e dos que lá deixei,
Mas pouco a pouco aprendi
Com tudo que tu tens!

Tens praças, tens cachoeiras e mares também
E vejo tuas ondas que bailam,
E as poucas gaivotas
Que sobre os mares vêm.

O vento sopra e o mar balança
Para lá e para cá...
E na tua areia todos vêm descansar!

A tarde tarda, o sol arde
E no teu lindo entardecer,
Os teus moradores esperam um raiar de um
Novo dia para cumprir seu dever!

Praia grande, tu és bela!

Praia Grande e eu

Somos assim
Quase iguais
Em meio a escombros,
Tropeçando e levantando,
Descobrimos o futuro.

Sem medo e com luta
Procuramos crescer mais e mais.
Somos quase absolutas
Praia Grande e eu.

Cheguei pequena, sem força
Procurando um algo mais.
Assim éramos nós
Eu e Ela

O nosso tempo passando,
Ansiedade chegando,
E na luta persistindo sem olhar para trás.
Assim éramos nós
Eu e Praia Grande

Entre lutas e batalhas,
Comentários bem contrários,
Nos tornamos muito fortes cada dia mais.
Assim éramos perseguidas.

Dias, meses e anos passando
Mas nunca desanimamos.
O futuro era nosso, meu e dela
E não desistimos jamais.
Assim éramos nós.
Há alguns anos

Não tínhamos valor nem glória
Mas com muita coragem
Mudamos a nossa história.

Ainda somos perseguidas
Até mesmo mal-faladas
Ela pela mídia, pelo povo
Eu pelos inimigos, pelo vizinho bobo.

Mas com orgulho e vontade
Sem ligarmos para bobagens
Crescemos sem cessar...
Só não me comparo a ela na beleza
Quanto mais velha,
Mais bela é a minha cidade.

Praia Grande, minha pátria!

Ah, praia grande!
Aos meus olhos ela é bela,
Paisagem linda e extensa.
Reflete luz em meu olhar.
Cidade cheia de riquezas,
Que soube me conquistar.
Pequenina aqui cheguei
E não vinha pra ficar.
Mas o tempo foi passando
E minha mãe quis morar.
Fui criada em praia grande,
E eu posso falar,
De como era essa cidade
E agora como ela está.
As ruas eram de terra,
Muitos vinham pra trabalhar
E acabavam ficando
Por causa do nosso mar.
Cidade grande ela é,
Acolhe gente sem cessar.
Praia grande é uma cidade
Que muitos querem morar.

O meu lugar

Ainda hoje eu lembro
Do dia em que aqui cheguei
Trazendo planos e sonhos
Que por anos embalei.

Encontrar-te Praia Grande
Me ajudou a realizar
Cada sonho, cada plano
Que do coração vi brotar

Vim morar no Samambaia
Com meu marido e filhos
E tu me ajudaste a colocar
A nossa vida nos trilhos.

Consegui a casa própria
E meus filhos estão crescidos.
Somos parte da tua história
E nossa história tens sido.

Já vimos muita mudança
Nas tuas praias, nas tuas ruas.
Te vemos ainda criança.
Mas grandes são as belezas tuas.

São Vicente é meu berço
Pois foi lá que eu nasci.
Mas aqui em Praia Grande
Dias melhores vivi

Espero que aqui fiquemos
Pois já fincamos raízes
Nesta cidade que a todos
Acolhe e faz felizes.

Como não amar?

Essa cidade onde cresci
foi nela onde aprendi
E com ela eu vivi

Muitos vem aqui
Para cá conhecer
O que tem de oferecer

Grandes praias aqui tem
estátuas tem também
Lazer não falta não
na Praia Grande que é meu chão

No bondinho vou andar
e arte encontrar
na praia obras avistar
e nela me deliciar

No portinho posso estar
Lá festejar
Para amigos encontrar

O PDA lá vem
Com a cultura, meu bem
Teatro de montão
Para mexer com o coração

E aos finais de semana
Praia Grande não para não
Pois nela o que há e só diversão.

O meu lugar

Aos seis anos cheguei à Praia Grande,
Pensei que não iria me acostumar;
Aqui consegui meu primeiro lar,
Sonho que meus pais conseguiram realizar.

Nesta cidade tive colegas,
Mas logo tive que deixar,
Por ironia do destino,
Minha mãe veio a faltar.

Logo após, fui embora,
Com uma dor que não dá para explicar.
Retornei após dez anos,
Porque gosto desse lugar.

Agora com uma filha,
Espero aproveitar.
Uma vida nova começar.

Não lembrar mais da dor,
E sim de tudo de bom.

Às prais quero voltar,
De mãos dadas com ela passear,
E mostrar o que Praia Grande tem de melhor;
Cidade maravilhosa e com melhorias,
Praia Grande é onde quero passar,
O resto dos meus dias.

Pontos mais que positivos de Praia Grande

Praia Grande cidade que aprendi a amar
Em 2010 aqui vim lecionar
Cidade que nunca deixa a desejar
Para os educadores poderem educar.

A tecnologia aqui está a mil
Tem lousa digital
Tablet muito funcional
Tudo para encantar essa profissional

Não posso deixar de pautar
Sua capacidade em administrar
Praia Grande sempre limpa e organizada
E com pista nova pra se guiar.

Para finalizar parabéns eu devo dar
A essa cidade que não se deixa abandonar
Que esse exemplo possa se dar
Aos municípios que estão deixando aos seus munícipes faltar.

“Praia gradando”

“Praia gradando... Praia alegrando... Praia revolucionando...”
Quantos neologismos com minha cidade eu posso criar,
Que até Guimarães Rosa iria se impressionar...

Em 1967 na época da emancipação,
Praia Grande somente nascia
Embalando seus cidadãos

Tijolo por tijolo
Construímos nossa história
Que culmina com o progresso
Evoluindo cheia de glórias

Tudo começou com um grande soldado
Que almejando um grande progresso
Urbanizou-a por todos os lados
Tornando-a um sucesso

Este nobre soldado sem dúvidas
Chegou para a revolução
O nome dele não se espantem:
É o prefeito Alberto Mourão!

Do Forte ao Solemar
Belezas vão se somando
Em 23 km de praias
Que vão sempre nos encantando

Netuno e Iemanjá
De nosso cartão postal tomam conta,
Mas se ainda acham pouco
São Pedro aqui também se encontra

Desconstrução... Reconstrução...
É somente questão de prefixo,
De uma cidade em CONSTRUÇÃO!
Que avança para o progresso...
“Praia gradando” seus cidadãos.

E a praia deu cordel

Sem pressa e sem vaidade
Vou mergulhando na História
Buscar no fundo da memória
As origens de minha cidade
Poetizando com autenticidade
Para este concurso literário
As raízes do nosso Balneário
Do Canto do Forte a Solemar
Curtindo a brisa ao pedalar
É um maravilhoso itinerário.

Por volta do século dezesseis
Viviam índios por aqui, sim
Eram os da tribo Tupiniquins
Então veio o povo português
Pra colonizar a mando do rei
E Martim Afonso em pessoa
Obedecendo à sua Coroa
Fez reconhecimento da região
E iniciou a grande exploração
Pois viu que a terra era boa.

Antes de sua emancipação
Ela pertencia a São Vicente
Era um bairro muito carente
Mas a luta por sua libertação
Fez uma linda transformação
Hoje está limpa e organizada
É constantemente ampliada
Para atender seus habitantes
E os turistas, são constantes
Que seja sempre abençoada!

Adotivo filho da acolhedora mãe Praia Grande

Conseguir morar na praia
é um sonho paulistano
transformar os feriados
num prazer cotidiano

Quem me dera aqui ficar,
abraçado ao oceano;
criançada na areia,
e sentir calor humano!

Há seis anos esse sonho
revelou-se realidade
Serra abaixo eu virei
morador desta cidade

Vasta orla, belo mar,
natureza exuberante!
Que prazer é passear
nesta bela Praia Grande!

Tem feirinha no Ocian,
e simpatia no ambulante.
Tem passeio no calçadão,
e sol quente no horizonte!

E a democracia religiosa?
encontrei aqui também!
Na areia eu vi umbanda,
na Igreja eu disse: Amém!

Que beleza de cidade,
mas que povo acolhedor!
tenho orgulho caiçara,
de você sou morador

Se preciso trabalhar,
vou guiando pela orla,
sinto paz e energia,
um prazer que revigora!

Tu és minha, Praia Grande!
Do seu seio virei filho!
Cada dia hei de viver
como escolha e destino!

Minha Cidade

Oh!! Praia Grande!
Inicialmente, um bairro de São Vicente,
Um bairro com muita gente.

Precisávamos ser independentes,
Em 19 de Janeiro de 1967,
Foi a sua emancipação.
Pudemos ser livres, então...

A cidade acelerou,
Com a Ponte do Mar Pequeno nos encantou,
Uma "cidade de todos" se tornou.

Minha cidade cresceu.
É vários bairros desenvolveu:
Boqueirão, Guilhermina, Aviação e Tupi,
Com muito orgulho eu moro aqui.

Agora temos a Via Expressa Sul,
Podemos viajar para o norte e para sul.
Você é a joia rara do Balneário,
Ainda não chegou o seu centenário.

Quatro décadas de história concluímos,
Com muito trabalho evoluímos.
Não podemos esquecer do seu turismo:
Portinho, Palácio das artes e Praça das cabeças
E por favor, não se esqueça!
Praia Grande...
Cidade de união!
De grandeza e extensão,
Tenho a honra de ser seu cidadão.

UNIDADE ESCOLAR:

DATA DE NASCIMENTO: 18/06/1966

CATEGORIA: Comunidade em geral

Mosaico

Algo em mim é a terra
e algo de mim é o ar.
Trago em mim campo e serra,
espuma da onda a espriar.

Cresceu comigo a estrada,
passos, trama em desalinho.
Qual linha a tecer fiada
e me fez assim, caminho.

Algo em mim é a terra
e algo de mim é o mar.
Trago confim o que encerra,
velhos passeios do lugar...

Planta de longas raízes
ligada ao berço a distância,
nutre a seiva, reprises
do viver, lar e infância.

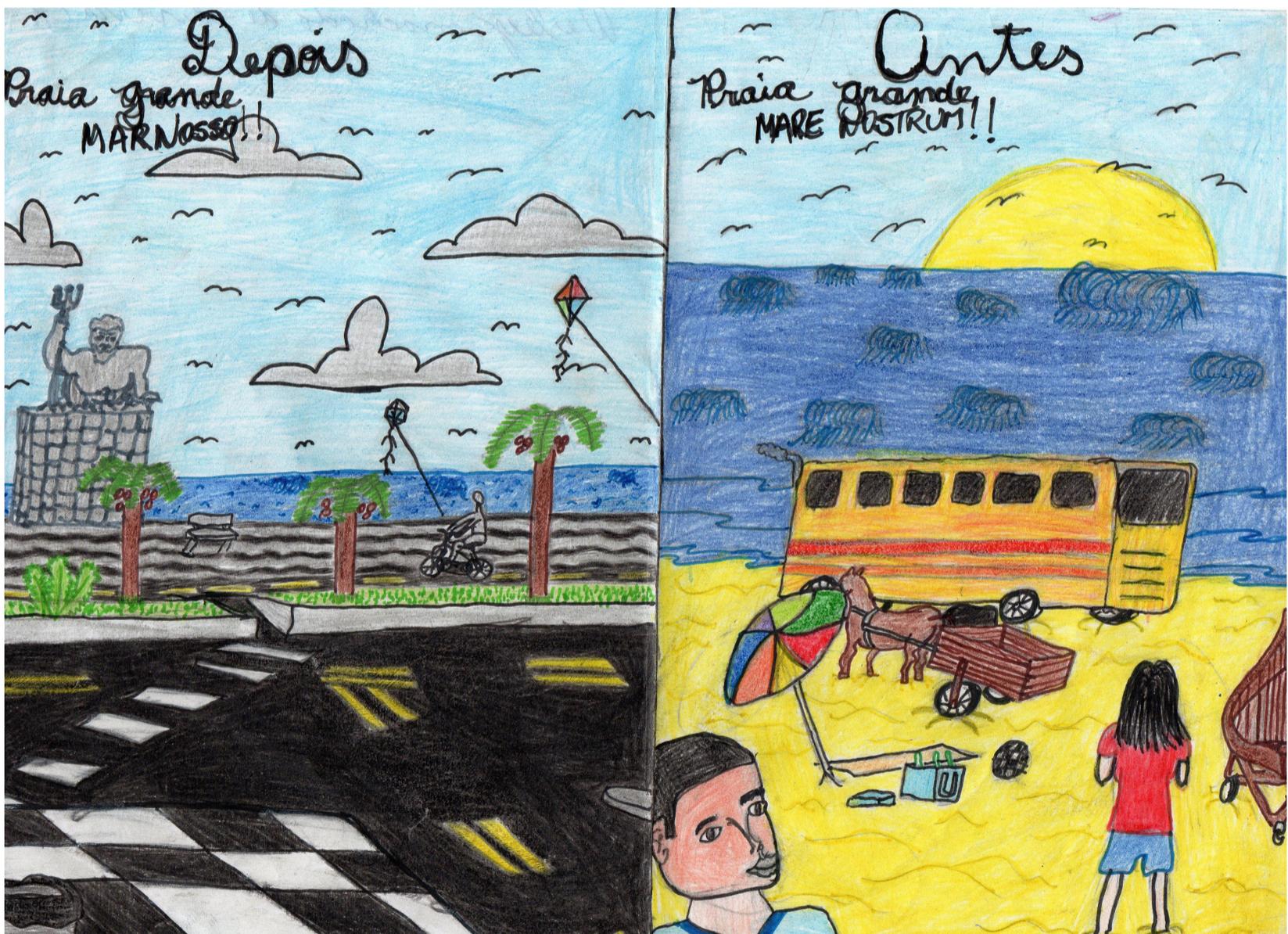
Algo em mim é a água,
bebida, sentida, igual.
Oceano, chuva, mágoa,
mar, suor e lágrima... sal.

Sou também a minha casa,
cidade, bairro, a rua...
Donde fui, e criei asa,
cada, em mim, continua.

An aerial, high-angle photograph of a city square at night. The square is illuminated by warm, yellow string lights that form a large, irregular shape in the center. In the background, there are several buildings and cars on a street. The overall color palette is dominated by dark blues and purples, with the warm yellow lights providing a strong contrast. The word "CHARGE" is superimposed over the center of the image in a large, bold, sans-serif font. The letters are white with a purple shadow or outline, making them stand out against the dark background.

CHARGE

Praia Grande: uma cidade em constante progresso



AUTOR: LUNA PEREIRA FERNANDES

UNIDADE ESCOLAR: Escola Municipal Roberto Mário Santini

DATA DE NASCIMENTO: 27/09/2005

CATEGORIA: 5° e 6° anos

EVOLUINDO COMO A MINHA CIDADE!



Típico mau exemplo!



SAÚDE E CUIDADO!

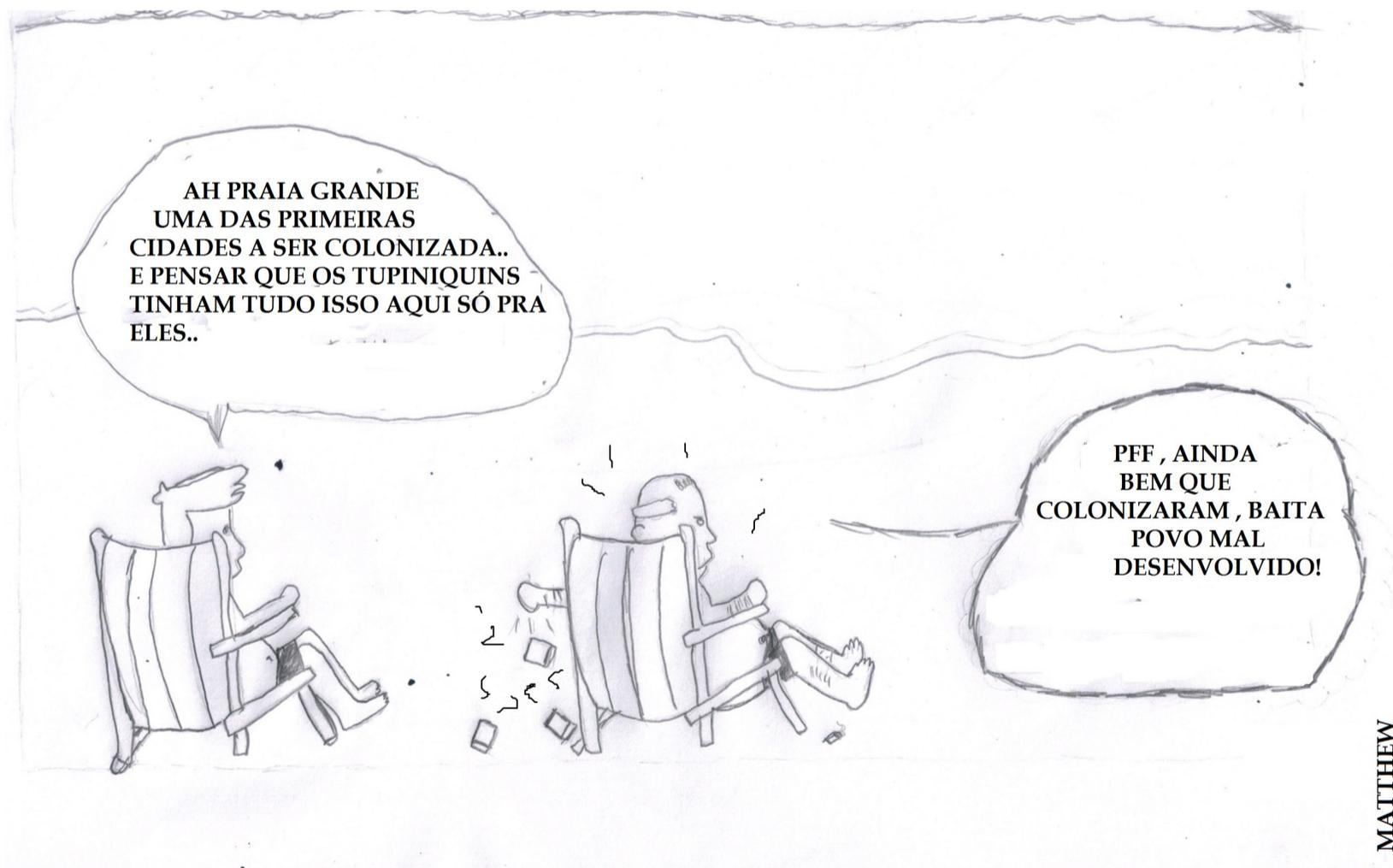




Vandalismo no Patrimônio da cidade



TURISTAS!!!



AUTOR: DIEGO PERICLES CARNEVALE

UNIDADE ESCOLAR: EM Profª Maria Nilza da Silva Romão

DATA DE NASCIMENTO: 09/02/1999

CATEGORIA: EJA

A cidade



Minha Cidade... Nossa História



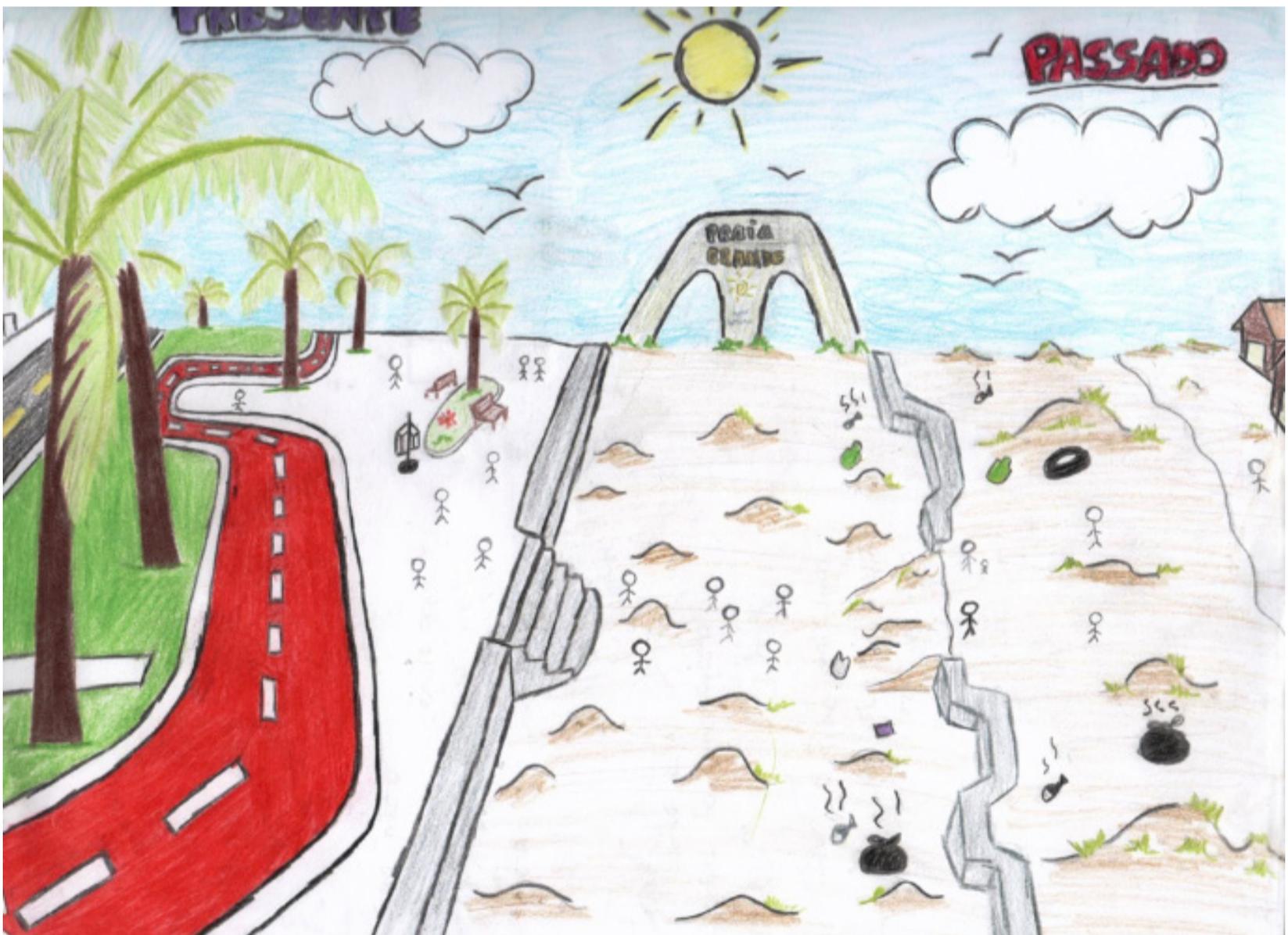
AUTOR: TERESA PERRONE

UNIDADE ESCOLAR: E E REVERENDO AUGUSTO PAES D'AVILA

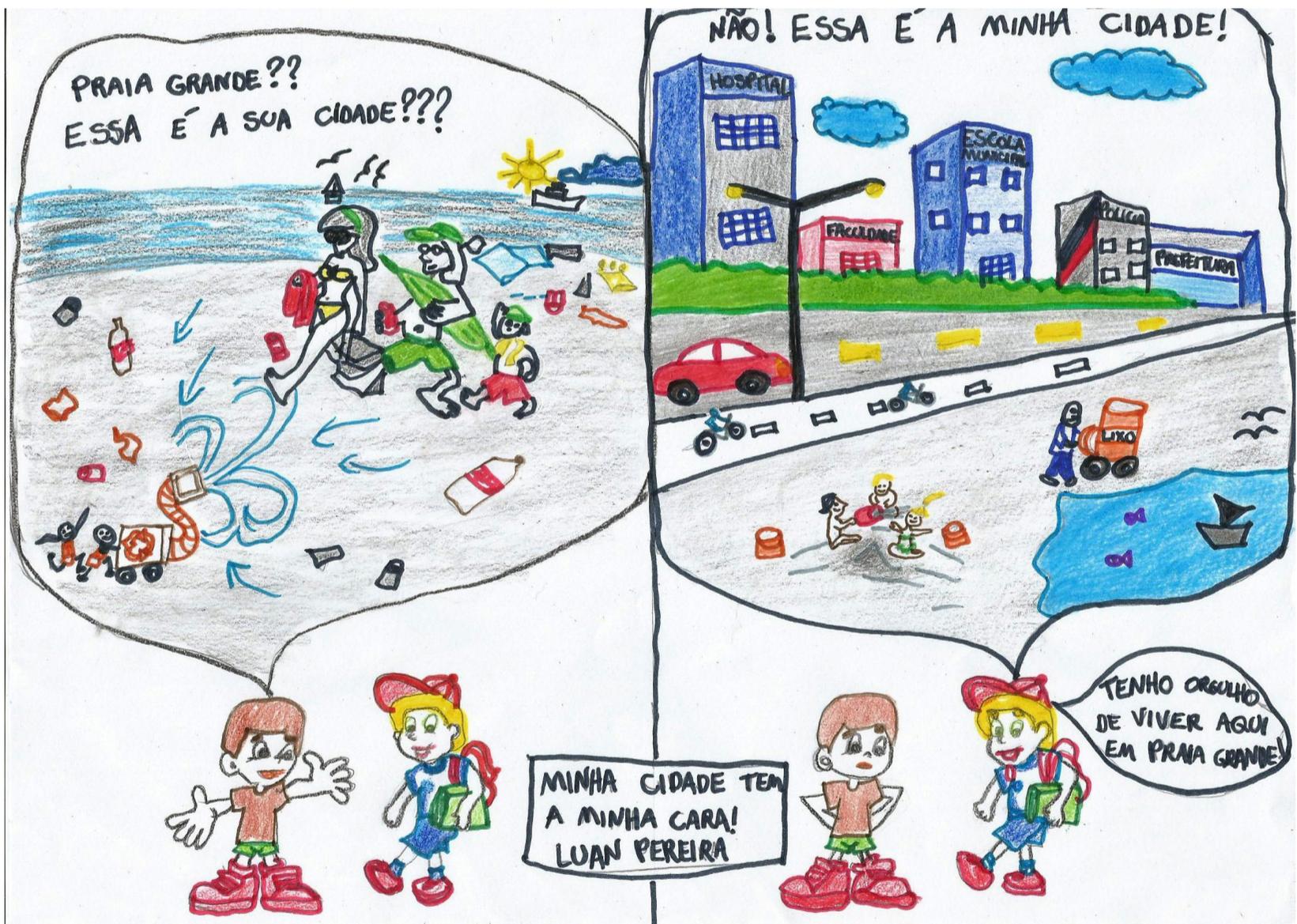
DATA DE NASCIMENTO: 29/09/2000

CATEGORIA: Ensino Médio

Metamorfose



MINHA CIDADE TEM A MINHA CARA!



Lugar de paz



Aqui o progresso vem de foguete!





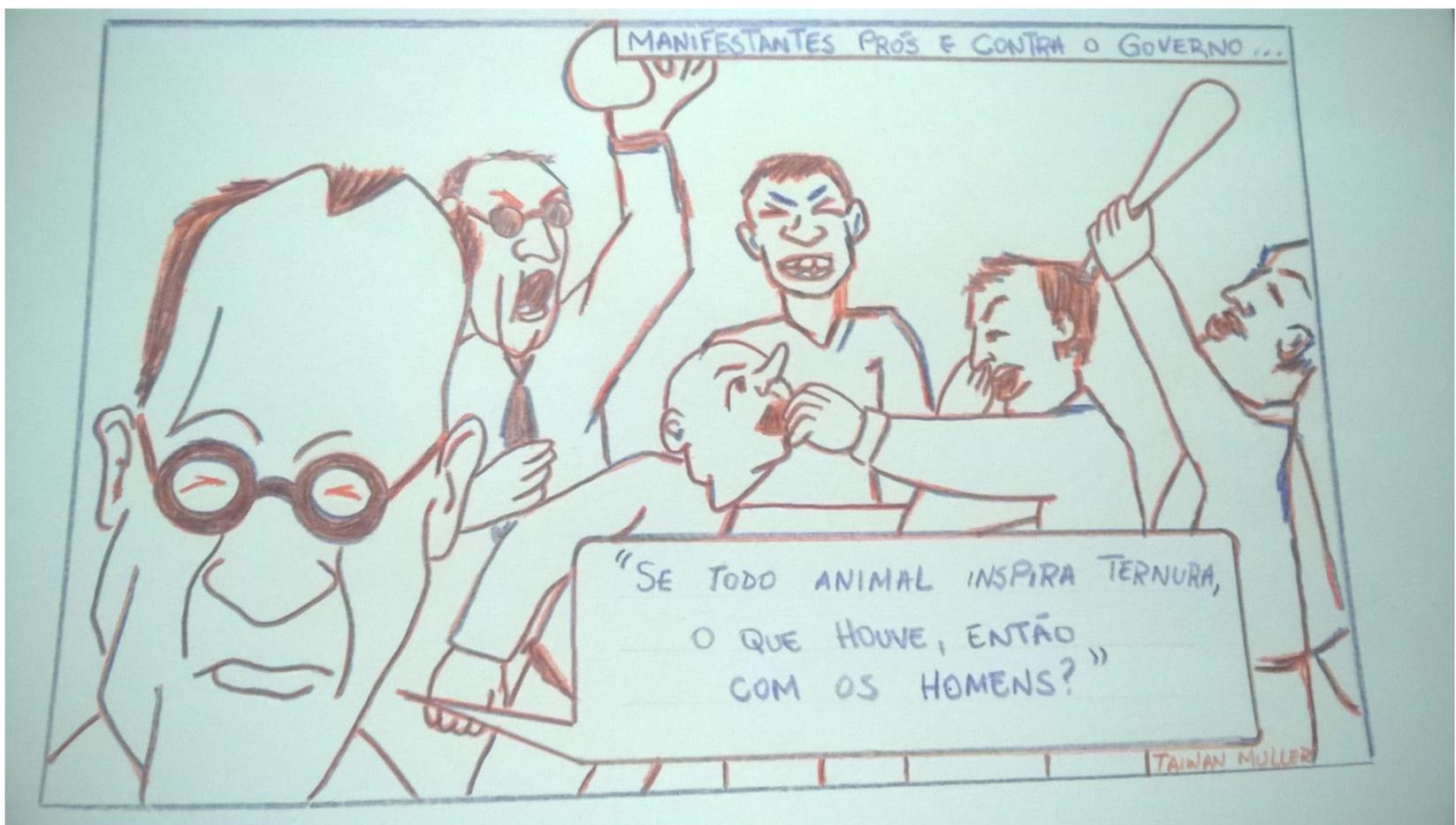
AUTOR: TAIWAN CARDOSO MULLER DOS SANTOS

UNIDADE ESCOLAR: E.M VEREADOR FELIPE AVELINO MORAES

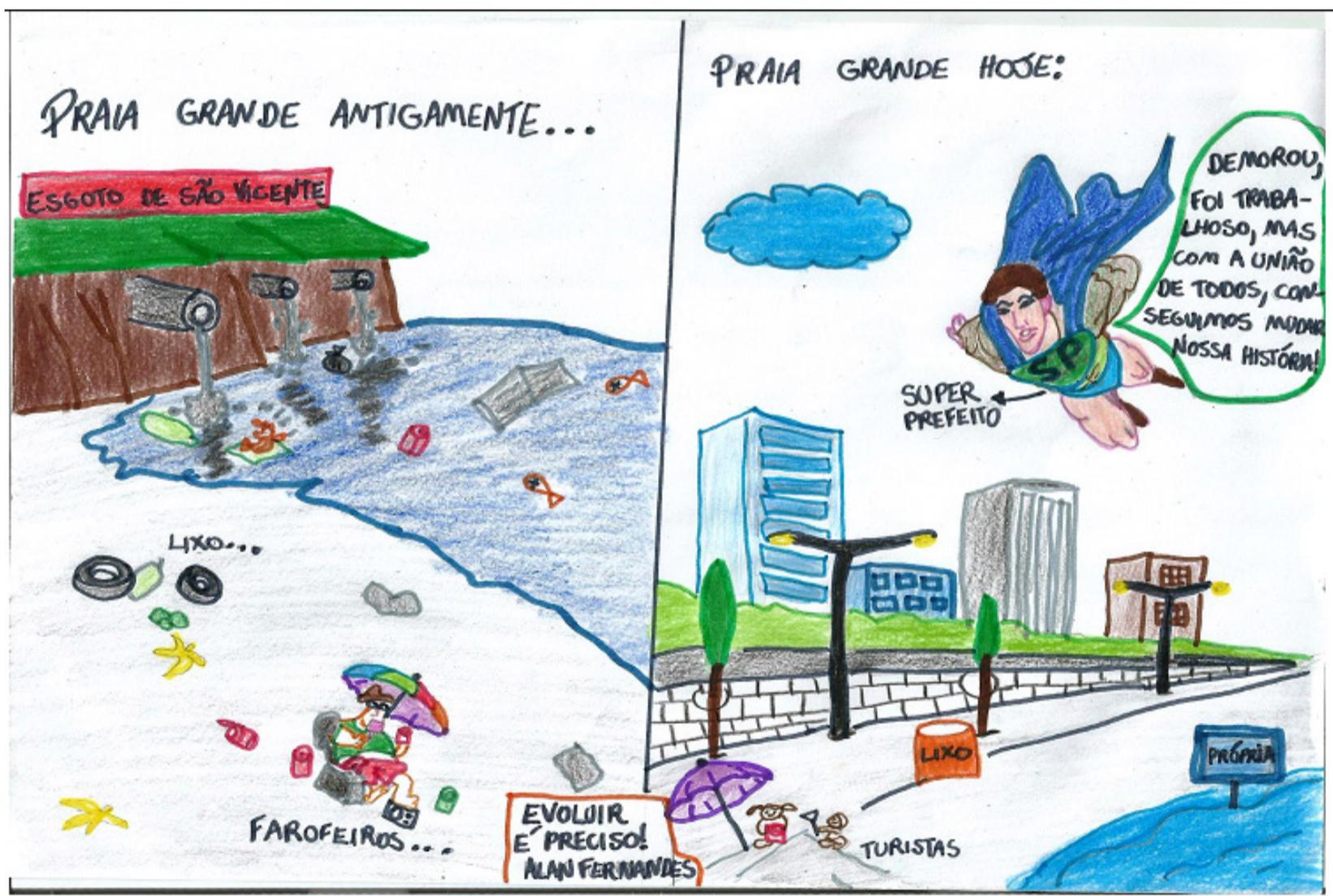
DATA DE NASCIMENTO: 13/05/1986

CATEGORIA: Professores

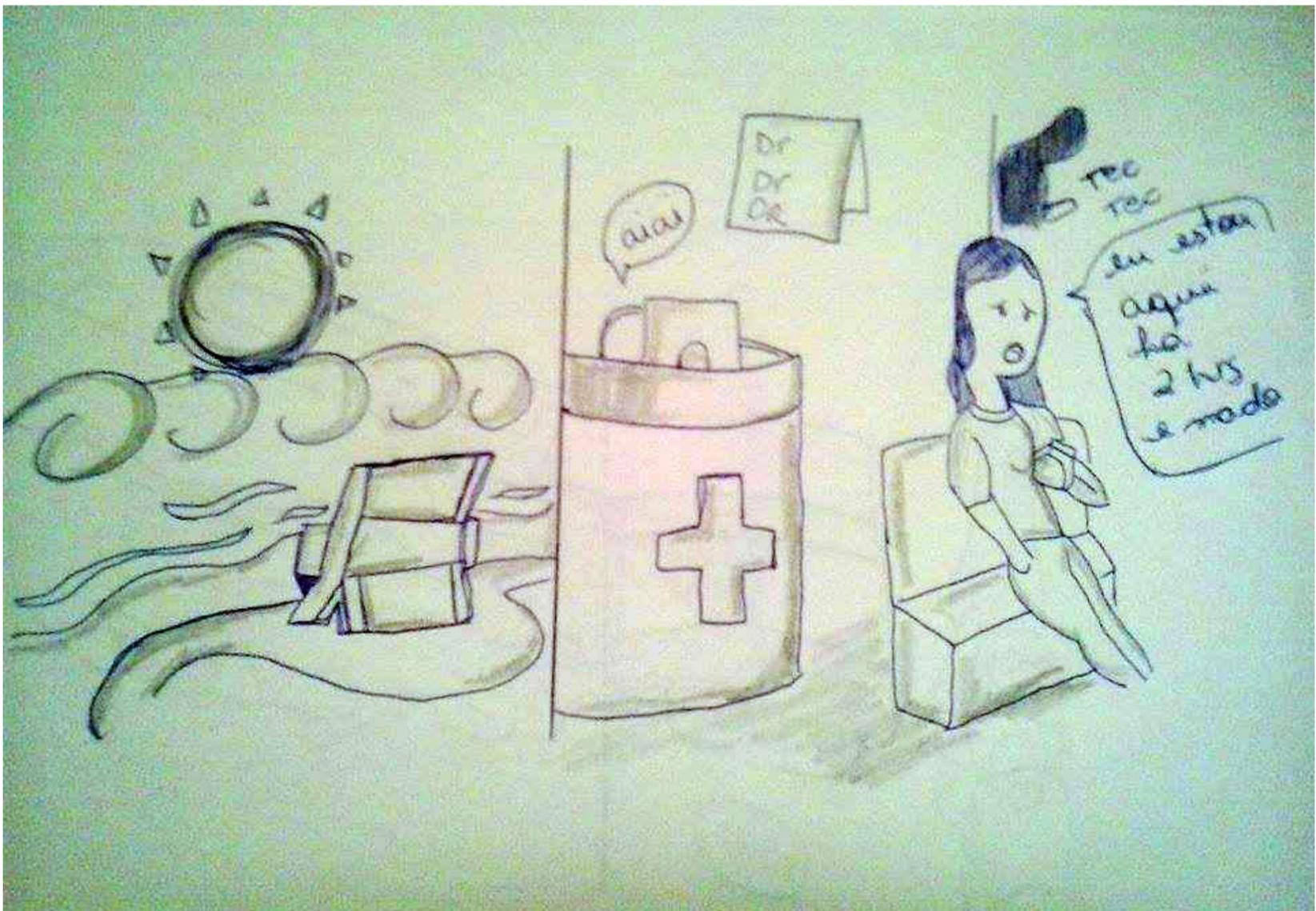
LUTA PARTIDÁRIA



EVOLUIR É PRECISO!



Enquanto um está lindo, o outro lado está precisando de ajuda!



O lixo na praia

